

CRiART

ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS

Apostila – Capítulo 2

Estilos do mobiliário parte II

A Internacionalização dos Estilos

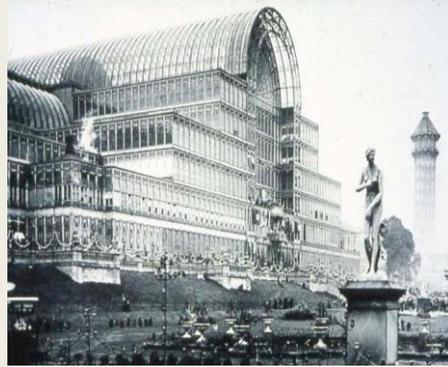
Em meados do século XIX, importantes mudanças começaram a abalar as estruturas sociais. Grandes e inigualáveis descobertas e inventos modificam o panorama dos setores de produção e provocam uma revolução sem precedentes: a Revolução Industrial.

Profundas transformações sociais acontecem em decorrência da emergente classe média, que ao tornar-se maior número e mais exigente impulsiona a indústria e o comércio.

A Inglaterra desponta na área da produção com a indústria têxtil favorecida por teares mais sofisticados. A descoberta da máquina a vapor vem servir de alavanca ao progresso das classes produtivas.

Por volta de 1850, iniciou-se a produção do aço (liga de ferro e carbono, onde o teor deste último varia entre 0,03 e 2,0%) em escala industrial, revolucionando a arquitetura, tanto nas formas como nas soluções estruturais. Grandes vãos sem colunas ficaram viáveis, surgindo assim prédios com concepções inéditas.

A Internacionalização dos Estilos



Algumas destas obras marcaram época. Como exemplos, podemos citar:

Torre Eiffel: Projetada por Gustave Eiffel, apresenta uma estrutura em aço com 300 metros de altura.

Palácio de Cristal (Inglaterra): Projetado por Paxton por volta de 1850.

Estação de King's Cross (Inglaterra): Projetada por Lewis Cubbit em 1851.

Palácio das Máquinas: Projetado em 1899 na França por Dutert.



A Internacionalização dos Estilos

Com a natural decorrência da industrialização, observava-se a massificação dos objetos.

O consumo em larga escala provoca a fabricação em série, conseqüentemente reduzindo os preços.

Nesta época surge a indústria de móveis de madeira vergada.

Michael Thonet: (1796-1871) Alemão de Nascimento erradicado em Viena, marcenário e criador da indústria de móveis feitos com madeira vergada, técnica por ele desenvolvida, resultou na cadeira mais vendida do mundo. Em 1859, em Viena, foi aberta a primeira indústria de móveis com linha de produção, usando a técnica de vergar a madeira.

Usou-se a palhinha para o assento e a madeira Faia. Sua criação mais popular foi a Cadeira N XIV , elegante, leve e acessível no preço, rapidamente se popularizou. Em 1930, registrou -se o incrível número de 50.000,000,00 de unidades vendidas desta peça. Usada largamente até os dias atuais, faz muito sucesso em bares e restaurantes assim como no uso residencial.

Sua cadeira de balanço tornou-se um ícone tendo participado de boa parte dos interiores de nossas casas.



A Internacionalização dos Estilos

Numa segunda fase da indústria dedicou-se também a fabricação de móveis de aço tubulares, tendo como designers nomes internacionalmente conhecidos como Mart Stam, Mies Van Der Rohe e Marcel Breuer, designers ligados a Bauhaus.

O museu Thonet localizado em Frankenberg, incentivado por seu bisneto George Thonet, tem em seu acervo grande coleção de seus móveis. Foi inaugurado em 1989 cem anos após a abertura da fábrica.

Thonet criou a embalagem em forma de Kit, onde as peças eram transportadas desmontadas, o que reduzia muito o volume e o custo. Sistema muito usado por empresas de nossos dias.

Uma das primeiras cadeiras giratórias aparece entre a produção de Michael Thonet. Outros modelos de cadeiras, assim como mesas, berços, cadeiras com assento rebatível criadas para salas de espetáculos.

Mart Stam desenvolveu a técnica de curvar o aço e o sistema cantilever, onde a cadeira não tem pernas na parte de trás, proporcionando um balanço e tornando-se muito confortável. No período da Bauhaus esta escola deu a Thonet o direito de fabricação e comercialização de seus móveis. Esta tecnologia de curvar a madeira e o aço continuam até hoje a fazer parte de sua produção.

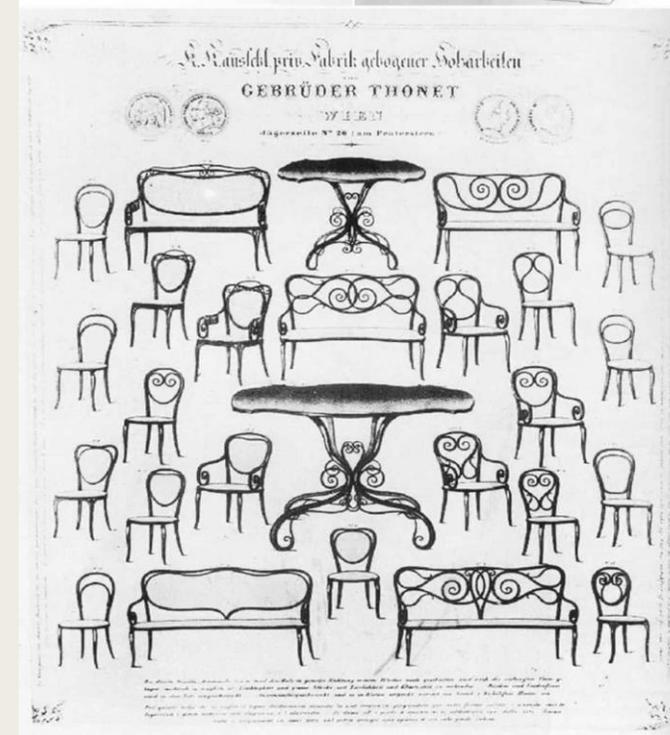
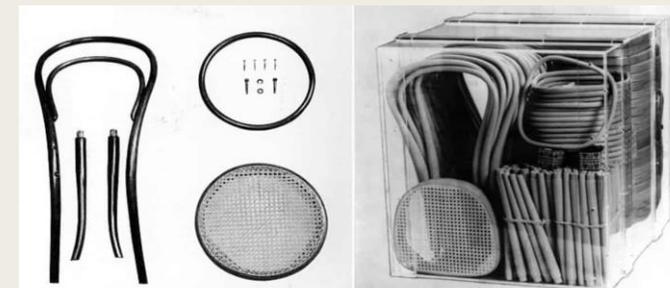
A Internacionalização dos Estilos



Kit



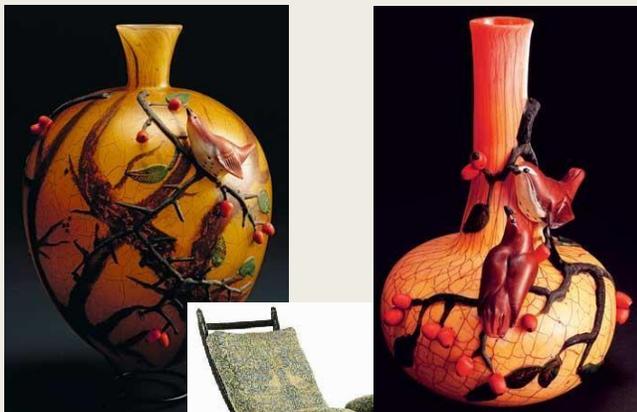
N 14



A Internacionalização dos Estilos



A Internacionalização dos Estilos



Ao mesmo tempo, pode-se registrar a reação contrária a esta massificação quando surgem as idéias de valorização do “Trabalho Global” (conceber e executar do início ao fim a obra artística, isto é, não despersonalizar a criação). Esta idéia foi liderada por William Morris, que criou na Inglaterra o “Movimento das Artes e Ofícios” (“Arts and Crafts”). Ele foi cognominado de “O Socialista Artesanal”.

WILLIAM MORRIS: *Inglaterra 1834-1896 / Escritor, poeta e desenhista.*

William Morris foi um dos principais fundadores do importante Movimento das Artes e Ofícios britânico. Ele era um socialista convicto e lutava para que a arte fosse acessível a qualquer pessoa. Batalhou pelos artesãos buscando a elevação do artesanato à condição de arte, rejeitando a produção industrial barata e sem qualidade. Seus desenhos contêm todos os elementos da Art Nouveau: sinuosidade das formas, linha curva, temática de flores, galhos e folhas, figura feminina. Tornou-se um precursor deste período artístico.

Estas correntes de pensamentos e atitudes aconteceram na segunda metade do século XIX e antecederam o movimento que toma conta da Europa na passagem do século: a Art Nouveau.

Art Nouveau



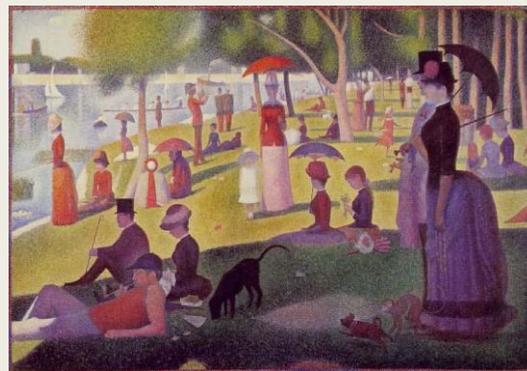
Com a finalização do século XIX e o início do século XX, as artes, a moda e os estilos internacionalizaram-se, sendo as idéias vigentes adotadas por todo o mundo Ocidental. O que aconteceu aqui no Brasil ocorreu também na França e Bélgica, Inglaterra, Itália, Estados Unidos e outros países.

Um movimento que tinha como objetivo a união da arte e da indústria, onde cada objeto deveria ser uma obra de arte, porém ao alcance de todos. Os olhos dos artistas voltam-se para as formas orgânicas da natureza, sinuosas e assimétricas. A figura feminina, insinuante e curvilínea funde-se com as formas dos caules, folhas e flores formando uma arte sensual e delicada. A Art Nouveau ficou conhecida como “o estilo das curvas Lânguidas”. As formas têm predominantes características femininas. Havia uma mescla do tradicional e da novidade, misturando formas de estilos anteriores (especialmente o gótico) com materiais novos. Com o uso, às vezes excessivo das formas trabalhadas, adornos e acessórios, os ambientes tornavam-se pesado e de gosto duvidoso.

Art Nouveau



Pintura de Toulouse Lautrec
(Vestuário da época)



Pintura representando Pic Nic e passeios da época

Itália: Liberty

França e Bélgica: Art

Espanha: Modernismo

Inglaterra: Modern Style

Áustria: Secession

Alemanha: Jugendstil



A vida na Europa transcorria de maneira leve e tranqüila. Um breve momento, curtos anos de relativa paz que antecederam o negro período da I Guerra Mundial.

A moda do vestuário valorizava os atributos femininos, com vestidos adornados de arminhos, rendas, jabots e chapéus de aba largam, muitas vezes com plumas, flores e pássaros empalhados. As sombrinhas de renda coloriam as ruas de Paris e os parques enchiam-se de felizes usuários em festivos piqueniques e passeios.

Este período foi chamado de “La Belle Époque”, e em cada país o movimento ficou conhecido com um nome diferente:

Art Nouveau



Pode-se dizer que o movimento começou na Bélgica (Bruxelas) em 1893 com **Vitor Horta**, representando por sua casa na Rua Turin.

VICTOR HORTA: *Bélgica 1861 -1947 / Arquiteto*

Foi pioneiro do movimento Art Nouveau na Bélgica. Sua obra foi das mais importantes e influenciou o estilo ao redor do mundo. Utilizou o ferro, a madeira e o vidro, integrando a arquitetura e as artes decorativas.

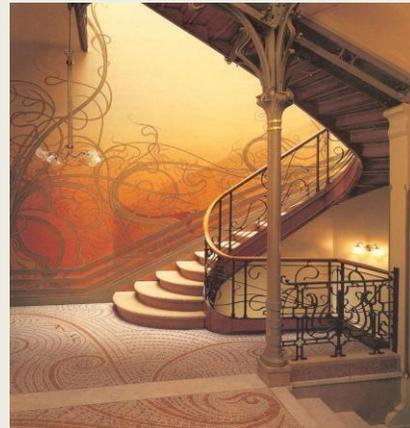
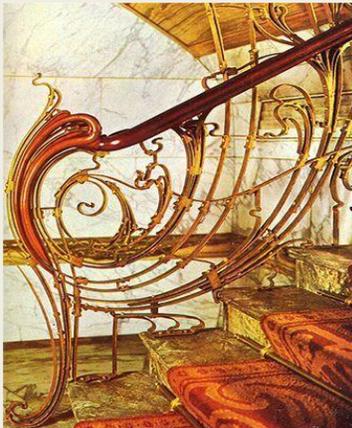
Principais obras:

Hotel Tassel (Bruxelas)

Palacete Solvay

Casa do Povo

Sua própria residência, hoje o Museu Horta em Bruxelas.



Hotel Tassen

Art Nouveau



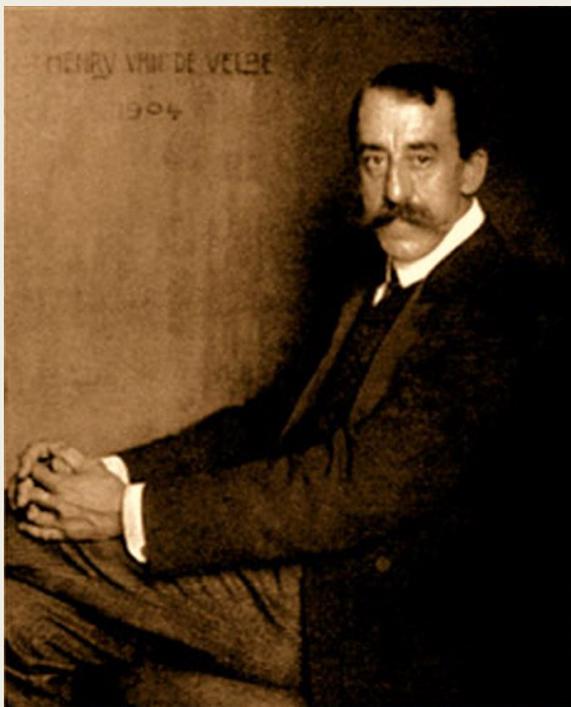
Construída num estreito terreno, a linha curva se sobrepõe à linha reta e a ornamentação tem um papel significativo. Mais tarde, outra obra de Horta marca época: também em Bruxelas ele ergue a “Casa do Povo”. Nesta casa, o teatro que está no último andar, é sustentado por uma estrutura metálica em linhas curvas, formando um belíssimo jogo de formas.



Cama em estilo Art Nouveau



Art Nouveau



Henri Van der Velde

Na Bélgica, salienta-se Henri Van der Velde (*Arquiteto belga, artista e design*), que fundou a “Weimar Kunstgewerbeschule” (*Escola de Artes e Ofícios*) e entra para história com suas famosas “donzelas Kitsch”, que expressam a liberdade das formas com suas roupas e echarpes esvoaçantes.

Na Espanha, as construções deste estilo aparecem por toda parte. A exuberância decorativa, o predomínio da curva e das formas assimétricas e dinâmicas predomina. Antônio Gaudi foi o principal nome. É considerado um dos arquitetos mais geniais e inovadores destes tempos. Completamente cativado pelas formas ornamentais surgidas do Naturalismo, do Geometrismo e da assimetria, Gaudi estudou profundamente os novos materiais, seu emprego, sua resistência, chegando a um aprimoramento da técnica onde foi possível conseguir estruturas altíssimas sem que se transmita ao conjunto sensações de peso. Suas obras mais famosas são: A Catedral (inacabada) da Sagrada Família e a Casa Milán, ambas em Barcelona.

Art Nouveau



Antoni Gaudí



Salamandra localizada no hall de entrada, parte uma escadaria que conduz para a praça central da urbanização

Parque Guell localizado em Barcelona (Espanha)

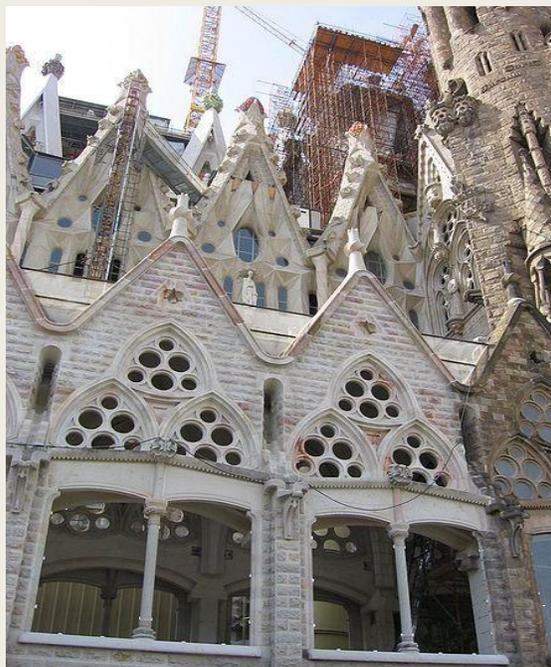
ANTONI GAUDÍ: *Barcelona / Espanha 1852- 1926 / Arquitecto*

Gaudí foi um artista de excepcional criatividade, sendo suas obras em Barcelona, consideradas símbolos da cidade. Inicialmente foi influenciado pelo arquiteto francês Eugene Viollet-le-Duc, e suas linhas góticas. Porém, com o tempo, assumiu um estilo muito pessoal e ousado, tendo sido até criticado por isso. Trabalhou muito a técnica Catalã conhecida como Trencadis, que consiste em recobrir as superfícies com peças de cerâmica quebradas, formando belos mosaicos multicoloridos. Gaudí teve o apoio de um rico empresário, Eusebi Güell, que se pode dizer foi o seu mecenas. O **Parque Güell**, é uma das suas mais importantes obras, sendo ponto turístico obrigatório em Barcelona. Porém sua obra mais conhecida e admirada e até hoje inacabada é o **Templo da Sagrada Família**, que ainda está sendo concluído, conforme os planos deixados por ele.

Art Nouveau



A Igreja começou a ser construída em 1882 e assumida por Gaudi em 1883 a construção foi suspensa em 1926 com a guerra civil. Não se estima sua conclusão antes de 2026, centenário da Morte de Gaudi.



Detalhe do Claustro comprimento total de 240 m



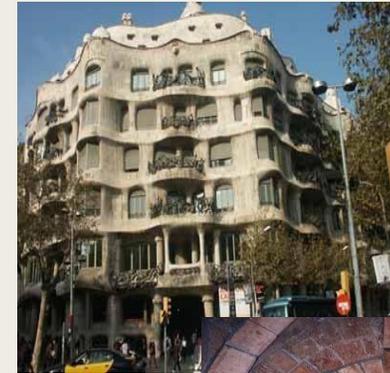
Art Nouveau



Palácio Güell

Outras obras de grande importância:

- *Casa Vicens*
- *Casa Milà*
- *Palácio Güell*
- *Casa Batlló*
- *Colégio Santa Maria de Jesus*



Casa Milà



Casa Batlló



Detalhe das Varandas da Casa Batlló



Casa Vicens



Arcos parabólicos sob o terraço da Casa Milà

Art Nouveau

Móveis projetados por Antoni Gaudi



Art Nouveau



*Ambiente completo em estilo "Art Nouveau"
projetada por Gaudi*

Art Nouveau



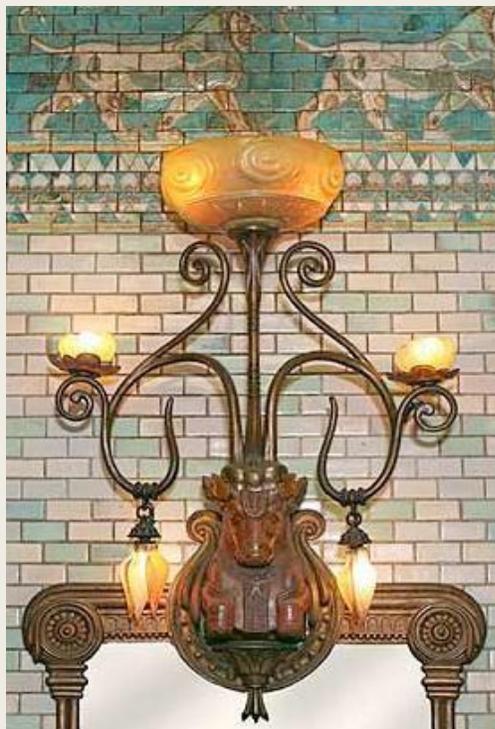
Confeitaria Colombo



No entanto, foi na França que o estilo tornou-se consagrado com a exposição Universal montada em Paris em 1900, comemorando a passagem do século.

No Brasil, o estilo foi importado da França. Aparece bastante na decoração de interiores e vê-se belos exemplos, como é o caso da Confeitaria Colombo e das grades e balcões do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, da residência da família Martinelli e do edifício Elixir de Nogueira, também no Rio.

Art Nouveau



Lustre no interior Teatro Municipal em São Paulo

O emprego do ferro, do aço e todos os demais metais eram constantes, tanto nas estruturas arquitetônicas como em seus complementos, aparecendo nas portas, escadas, guarnições e grades. Também nos objetos decorativos aprecem incontáveis adornos e utilitários caprichosamente projetados, mesclando a presença das formas da natureza com as da figura feminina. Era uma preocupação dos artistas da época que a beleza das formas atingisse todas as artes aplicadas. A cristaleria, a joalheria, a prataria, o mobiliário, a porcelana, a tapeçaria, a moda, tudo estava sob os olhos atentos dos artistas.

Art Nouveau



Entraram para a história dos estilos os nomes de:

EMILE GALLÉ: França 1846 - 1904 / Ebanista e Vidreiro

Émile Gallé foi um dos mais importantes nomes do período Art Nouveau. Sua marca registrada em seu trabalho como Vidreiro foram as flores e folhas que abraçavam seus vasos, realizadas em camadas sobrepostas ao vidro, cuja técnica é conhecida como “patê de verre”. O material é trabalhado jogando com sua opacidade e translucidez, produziu vasos que são requisitados por todos até os dias de hoje. Estudou botânica, mineralogia e zoologia, daí sua paixão por esta temática.

Art Nouveau



Art Nouveau



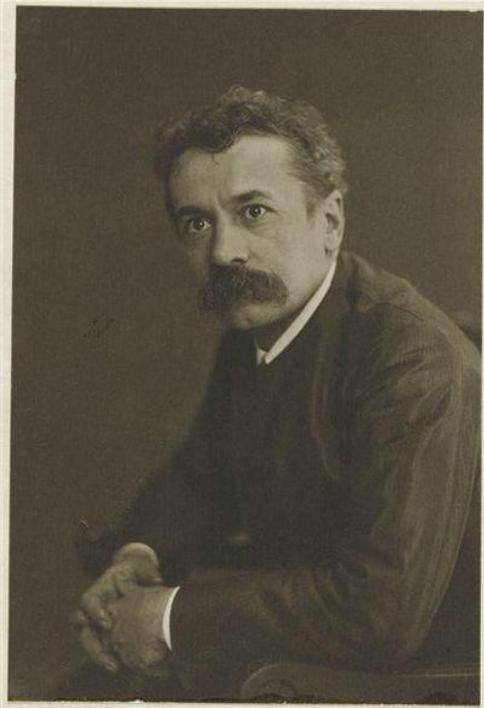
HECTOR GUIMARD: França 1867 - 1942 / Arquiteto e Desenhista Industrial

Foi muitas vezes considerado o mais representativo do movimento Art Nouveau francês. Guimard não é tão conhecido por seus edifícios, mas é muito lembrado pelo estilo das estações do metrô de Paris. Uma das marcas desta cidade (a maior foi produzida entre 1899 e 1900), onde usou ferro fundido e vidro em adornos criativos com motivos vegetais. Ele também se destacou no design de móveis e objetos decorativos Art Nouveau .

Art Nouveau



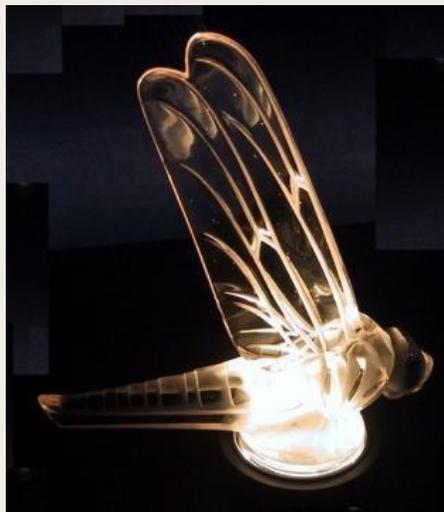
Art Nouveau



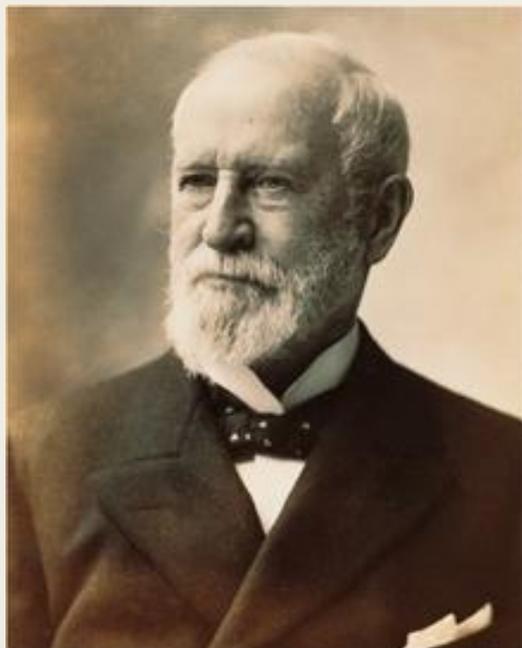
RENÉ LALIQUE: *França 1860 - 1945 / Designer de Vidro*

Tornou-se conhecido por suas criações impressionantes de frascos de perfume, garrafas, vasos, jóias, lustres , relógios. E posteriormente produziu ornamento de capôs de automóveis.

Art Nouveau



Art Nouveau

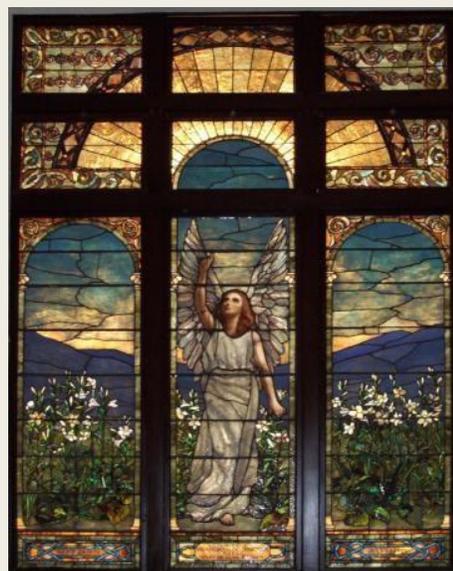


CHARLES LEWIS TIFFANY: EUA 1812 - 1902 / Joalheiro e ourives

Fundador da Tiffany & Co, foi um importante joalheiro nos Estados Unidos e líder do comércio de joias no século XIX neste país. Louis Comfort Tiffany, filho do fundador, Charles Tiffany, foi o primeiro diretor de arte da marca. Louis Comfort Tiffany (1848 - 1933), destacou-se por suas criações artísticas em vidro tendo criado belíssimos vitrais. Também ficou conhecido por suas luminárias com cúpulas de vidros irizados e policromados, conhecido como "favriile glass". Suas luminárias são disputadas até hoje e integram ambientes contemporâneos com suas peças requintadas. Fazem parte do período Art Nouveau.

Tiffany & Company: Com 103 lojas espalhadas pelo mundo, é uma das joalherias mais requintadas e famosas de todos os tempos. Além de joias, a marca Tiffany também possui peças de decoração, louças e perfumes. Desde 1940 sua loja conceito localiza-se na *57th Street* com a *Fifth Avenue* em *Manhattan*, Nova Iorque. A cor adotada pela empresa é um azul turquesa e tornou-se tão famoso que tem seu registro na Pantone como a cor **1837 Blue**, o icônico **Tiffany Blue**. As vitrines da loja são famosas há mais de um século, com exibições teatrais, além de suas joias extraordinárias, atraindo turistas de todo o mundo. Em 1845, a Tiffany foi a primeira empresa a publicar um catálogo de vendas e este sistema, conhecido como *Blue Book*, é lançado anualmente até hoje, apresentando seus lançamentos. Em 2017 a Tiffany inaugurou o *Café Blue Box*, onde é possível tomar um café apreciando os produtos da marca.

Art Nouveau



Art Nouveau



Toulouse Lautrec sofria de nanismo

HENRI DE TOULOUSE - LAUTREC: França - 1864 - 1901 /

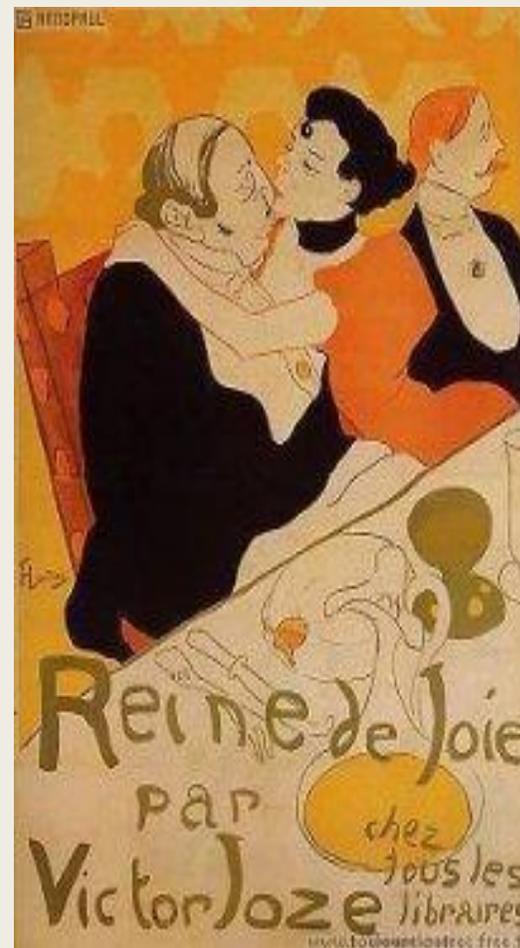
Pintor pós-impressionista e litógrafo

Filho de nobres, seu pai era conde, Henri de Toulouse Lautrec nasceu em 1864 e morreu em 1901.

Artista, boêmio, foi viver em Montmartre, bairro de artista, prostitutas e elementos de conduta duvidosa, apesar dos protestos de seus pais.

Pintava as dançarinas do Moulin Rouge onde era assíduo frequentador. Sofria de nanismo e de dores atroses, o que lhe deixava de cama por longos períodos. Sua obra foi muito extensa e destacou-se pelos cartazes que anunciavam os espetáculos. Faz parte dos artistas do período Art Nouveau.

Art Nouveau



Art Nouveau



ALPHONS MUCHA: *Checo (Praga) 1860-1939 / Desenhista Gráfico e Ilustrador*

Nascido na cidade de Praga em 1860. Morreu em 1939.
Era desenhista e ilustrador.

Alfons Mucha foi um dos principais nomes do Estilo Art Nouveau. Ficou muito conhecido pela série de cartazes que produziu para os espetáculos da famosa artista Sarah Bernhardt e da série Épicos Eslavos. Seu traço reúne todas as características do estilo: A linha curva, a figura feminina, a temática das flores, galhos e folhas, a sinuosidade e sensualidade das formas.

Art Nouveau



Seu mais famoso retrato o cartaz quatro estações

Art Nouveau



CARLO BUGATTI: Itália 1856 França 1940 / Arquiteto-designer.

Carlo Bugatti foi um conceituado designer e fabricante de móveis , assim como de modelos de jóias e instrumentos musicais. Nome importante do período Art Nouveau.

Art Nouveau



Art Nouveau



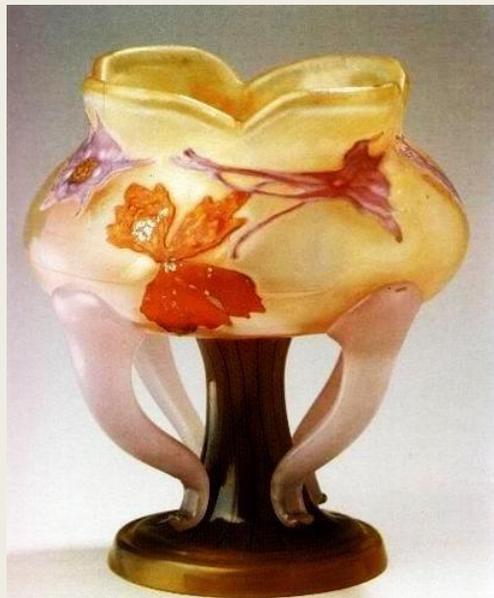
JEAN DAUM: *França 1825-1885 / Vidreiro*

Daum Frères foi uma famosa vidraria em Nancy, na França, fundada por Jean Daum, passou de pai para filho . Seu fundador foi Jean Daum e quando seu filho, Jean Louis Auguste Daum tornou-se adulto associou-se ao pai e em seguida seu irmão Jean Antonin Daum também integra a empresa. Em 1897 foi fundada nas dependências da fábrica, uma escola para a formação de artistas - vidreiros, porém, desde 1893 a empresa já participava de exposições conquistando muitos prêmios.

Os grandes nomes que integraram a empresa foram Emile Gallé, Henri Bergé e Jaques Gruber, *Walter Almaric e os irmãos Schneider*

DAUM FRÈRES: *Foi uma famosa vidraria em Nancy*

Art Nouveau



Art Nouveau



EUGENE GAILLARD França - 1862-1933 / Designer Industrial e arquiteto

Gaillard dedicou-se ao trabalho do Pavilhão da Exposição Universal de Paris de 1900, o que o deixou muito conhecido. Era um dedicado defensor da Art Nouveau e integra o time de seus mais importantes representantes.

Art Nouveau



LOUIS JEAN SYLVESTRE MAJORELLE: França- 1859-1926

Louis Majorelle foi ebanista e designer, integrante do grupo da escola de Nancy, onde foi vice-presidente. Seu trabalho com esmerado acabamento conquistou o público tornando-o um dos principais nomes do período Art Nouveau. Foi um dos fundadores da escola de Nancy. Seu trabalho foi muito influenciado por Émile Gallé e por Victor Prouvé. Em 1901 ergue sua casa em Nancy a “Villa Majorelle”, exemplo de construção Art Nouveau, com a participação do arquiteto Henri Sauvage. Esta construção apresenta todos os elementos característicos deste movimento artístico.



Outra obra muito conhecida são as guarnições e corrimãos da Galerie Lafayette em Paris (1908), feita em ferro forjado e latão com uma temática de flores, típica do período.

Art Nouveau

Bonnard, Audrey Beardsley, Grasset e Chéret: Entre outros, que também produziram cartazes publicitários que são verdadeiras obras de arte.

Outra influência que se sentiu foi a da arte Oriental, cuja característica da assimetria vinha de encontro aos princípios do Art Nouveau.

Tudo neste período tinha que ser estranho, exótico, pitoresco, adjetivos muito comuns naquele tempo. Porém, os anos da Belle Époque chegavam ao fim. O mau tempo político armava-se com pesadas nuvens envolvendo toda a Europa. Desaparecem de cena os chapéus emplumados e as sombrinhas de renda, e a Europa vê-se afundar na crueldade desmedida da I Guerra Mundial. A força masculina é convocada aos fronts de batalha. Os valores sociais rapidamente se modificam e a beleza leve e fluída, a sinuosidade e a languidez das formas dão lugar a outros valores mais necessários, mais prementes, impostos pela rudeza da Guerra.

Em 1914, as hostilidades entre as Nações Europeias eram tantas que bastaria um incidente para fazer voar pelos ares o verdadeiro barril de pólvora em que havia se transformando a Europa.

Em junho de 1914 na cidade Bósnia de Sarajevo um estudante sérvio assassinou o herdeiro do trono da Áustria, o arquiduque Francisco Ferdinando e sua esposa. Foi o estopim da guerra que envolveu a Alemanha, França, Inglaterra, Rússia e tantos outros países da Europa.

De 1914 a 1917 todos os países do Velho Continente viram-se encobertos pelo terror da guerra.

Após três anos de lutas a Rússia viu-se totalmente esgotada e pediu paz à Alemanha. A falta de alimentos e a profunda miséria do povo russo propiciaram a revolução interna chefiada por Lenin, quando fica então estabelecido um novo regime, o

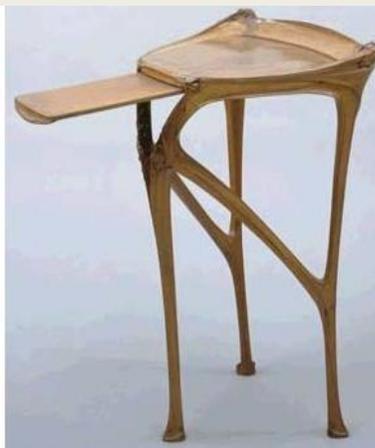
Art Nouveau

A guerra de 1914 teve conseqüências econômicas que atingiram a todos os países do mundo. As nações empenharam-se em severas economias, evitando comprar no exterior, paralisando-se quase que completamente o comércio internacional. Com a diminuição do consumo fecharam-se muitas indústrias, aumentando o número de desempregados e provocando greves. Essas dificuldades contribuíram para a formação de regimes totalitários: na Rússia o Comunismo, na Itália o Fascismo e na Alemanha o Nazismo. Sob este clima de incertezas entre a democracia e os regimes totalitários, com situações recessivas em muitos países, e com a preocupação crescente que surgia com as notícias do poderio bélico com que se muniam as nações totalitárias, os meios artísticos só poderiam refletir este sentimento, expressando-se com uma arte masculina, pesada, sólida, que lembrava o poder da força bruta, das formas maciças dos tanques de guerra.

Havia necessidade de “certezas”, de coisas concretas que expressassem o poder, a segurança e que dessem a impressão de permanência.

Simultaneamente a estas circunstâncias, os meios artísticos (termômetros sensíveis da sociedade) buscavam soluções mais coerentes com a época. Corrente variada norteava as artes plásticas, a arquitetura, a literatura, a música e a dança. Os adornos graciosos, cheios de arabescos e curvas não mais condiziam com os tempos austeros do pós-guerra.

Art Nouveau



Art Nouveau

A Revolução Industrial, seguida da 1ª grande guerra (1914 a 1918) (e logo após a 2ª guerra (1938 a 1945) teve obviamente consequências sociais de grande impacto). A Europa, vê sua trajetória tecnológica e científica que seguia uma rota vertical subitamente devastada pelas guerras. Os homens trocam suas posições na sociedade pelas trincheiras e campos de batalha. As mulheres vêm - se forçadas a sair do reduto doméstico e integrarem-se nas forças produtivas, de onde nunca mais saíram. Estes foram talvez os mais contundentes fatores para as profundas modificações sociais que vieram a seguir.

Neoplasticismo

Vimos que as características do Art Nouveau eram a sinuosidade das linhas, a forma tendendo ao gótico, com ornamentação exuberante. Esta profusão ornamental provoca nos artistas da época uma reação em direção à pureza de linhas e ao total despojamento. Eram os primeiros passos de uma nova arquitetura. Os problemas destes arquitetos não se referem aos materiais de que farão uso e dentre eles quais serão mais aptos a suportar determinadas estruturas. O emprego do concreto armado veio solucionar este problema existente nos primeiros momentos. Desenvolveu-se o conceito de que a beleza deve ser obtida não como algo acrescentado à estrutura, mas pelo jogo das próprias estruturas.

O Neoplasticismo sofreu uma forte influência da pintura desenvolvida na Holanda. Um dos primeiros do Neoplasticismo foi o arquiteto holandês Loos, que muito lutou contra os ornamentos. Suas construções são à base de planos quadrados ou retangulares que se cortam em ângulo reto, além dos interiores à base de um geometrismo linear à semelhança dos elementos construtivos usados externamente. As linhas curvas são as mais puras possíveis. Outra característica importante são os espaços amplos, que não devem ser divididos por paredes que impeçam a passagem da luz. Outro nome de destaque foi o do também holandês Piet Mondrian, que se inspirou no cubismo para chegar às formas retangulares de extrema simplicidade, ao mesmo tempo em que empregava apenas as cores primárias, brancos e cinzas.

Os móveis apresentavam a mais pura linha geométrica, e seu conjunto também harmoniza as cores primárias.

Neoplasticismo

De Stijl: (“O Estilo” em Neerlandês)



Foi uma publicação iniciada nos Países Baixos em 1917 apresentava as idéias e teorias sobre uma nova concepção artística. Recebeu a colaboração, entre outras de Piet Mondrian, Bart Van Der Leck e Guerrit Rietveld (que trabalhou na revista como designer de produto da revista De Stijl neerlandês). Entre 1921 e 1925 seu diretor, Theo Van Doesburg, convidou uma série de artistas para participarem da revista levando seus conceitos a nível internacional. O neoplasticismo (ou Elementarismo como também conhecido) confundia-se com o nome da revista “De Stijl” concluindo-se, portanto, que se referem ao mesmo movimento.

Neoplasticismo

Os Participantes do movimento neoplasticista ou De Stijl foram:



- **GERRIT THOMAS RIETVELD:** Neerlandês 1888 - 1964 / arquiteto e designer de produto

Ainda estudante, Rietveld trabalhava com marcenaria e produção de mobiliário. Em 1917, influenciado pelo Neoplasticismo, desenha a Cadeira Vermelha e Azul Ele próprio, a partir de 1919, quando recebe o diploma, passa a ser um membro importante do movimento, contribuindo para a revista De Stijl. Também é autor da famosa cadeira zig-zag, composta por apenas quatro placas de madeira, projetada em 1932.

Neoplasticismo



Neoplasticismo



- **PIET MONDRIAN:** Países Baixos 1872 - 1944 / foi um pintor Holandês modernista.

Participou do movimento artístico Neoplasticismo e colaborou com a revista



Cubismo

Este estilo confunde-se muito facilmente com o Neoplasticismo. Apresentam muitas semelhanças, e da mesma forma com que o Neoplasticismo busca inspiração na arte de mesmo nome, assim também o cubismo se inspira nos princípios da pintura cubista, a qual considera que a realidade não é outra coisa senão uma série de planos bidimensionais, que interatuam e se complementam.

No cubismo se busca principalmente que o efeito do conjunto seja um jogo de cubos simples ou sobrepostos sem saliências ou reentrâncias. Os artistas plásticos iam mais adiante: tinham como objetivo transpor a superfície plana do quadro, mostrando as partes do objeto mais surpreendentes. Sobressaem-se três artistas: Kandinsky, Mondrian e Klee, que rompem definitivamente com o figurativo, introduzindo as formas abstratas. Mondrian, meditativo explorador dos mundos do inconsciente, intui os caminhos que levarão às extremas conseqüências do Abstracionismo.

O Cubismo trata-se de um geometrismo puro, onde cubos, cones, esferas e cilindros são as formas básicas. As mais belas formas, na opinião de Le Corbusier. Pode-se dizer que o Cubismo é a antítese do Barroco. Porém, não se pode negar que suas formas despojadas tragam aos ambientes sensações de frieza e monotonia.

As cores do Cubismo nos interiores são monocromáticas e sóbrias, pois os empregos de cores vivas e alegres destruiriam a severidade que o estilo requer.

Cubismo

O mobiliário Cubista é semelhante ao Neoplástico, com suas linhas e ângulos retos, mas excetuando-se a questão das cores. O Neoplasticismo e o Cubismo são praticamente contemporâneos. A Escola de Glasgow na Inglaterra e a Wiener Sezession School, da Áustria foram as duas pioneiras deste estilo. O trabalho do chamado “Quarteto de Glasgow”, formado por Charles Rennie Mackintosh, sua mulher Margaret Mac Donald, Herbert e Francisco Me Nair, exibido na exposição de Viena (1900) e na exposição de Turim (1902) teve a força de uma revolução. Identificava-se com o movimento artístico do Cubismo de 1905 e formava as bases do estilo Art Déco.

Por esta época, ainda florescia o Art Nouveau, porém, nos bastidores a vanguarda artística da época encontrava novos rumos, desprezando o excesso ornamental e buscando na geometrização a essência das formas.

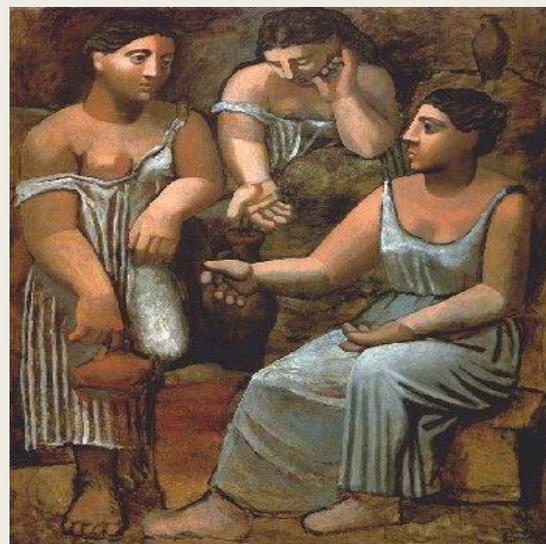
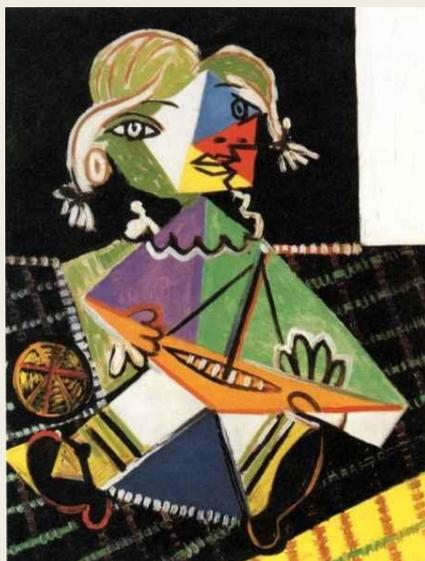
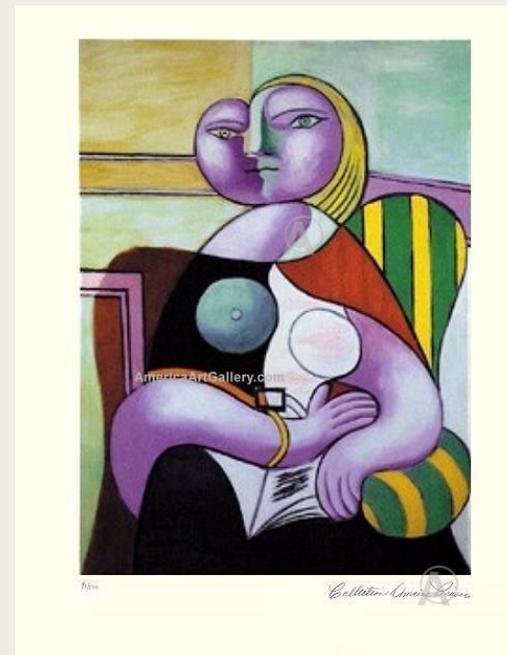
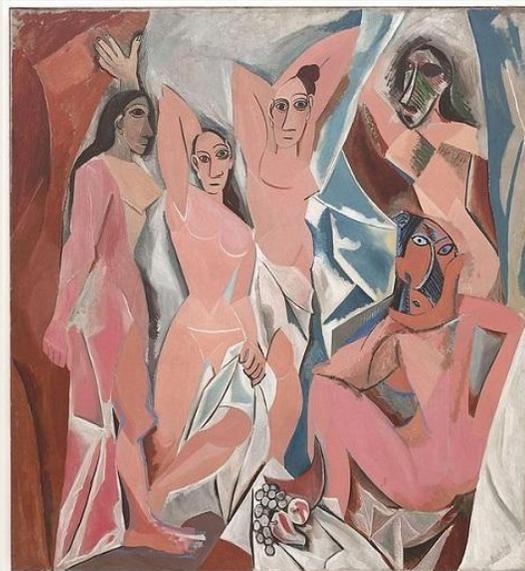
Cubismo



PABLO PICASSO: Espanha 1881 -1973 / Pintor, Escultor, Desenhador e Poeta.

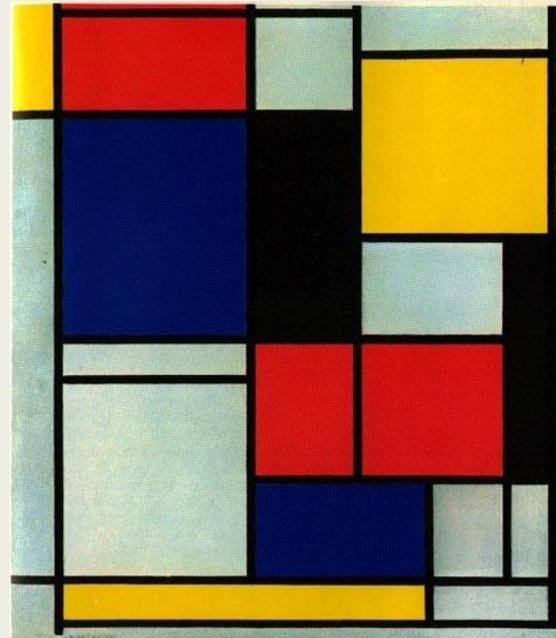
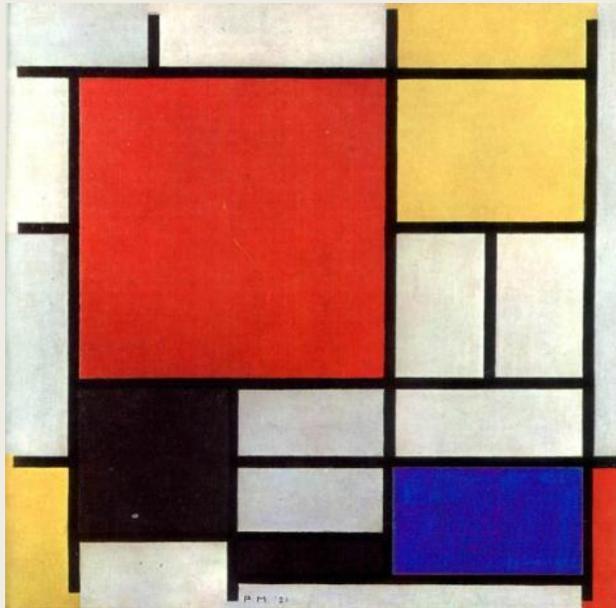
Foi reconhecidamente um dos mestres da arte do século XX. É considerado um dos artistas mais famosos e versáteis de todo o mundo, tendo criado milhares de trabalhos, não somente pintura, mas também esculturas e cerâmica, usando, enfim, todos os tipos de materiais. Ele também é conhecido como sendo o cofundador do Cubismo junto com Georges Braque.

Cubismo



Cubismo

PIET MONDRIAN: Países Baixos 1872 - 1944

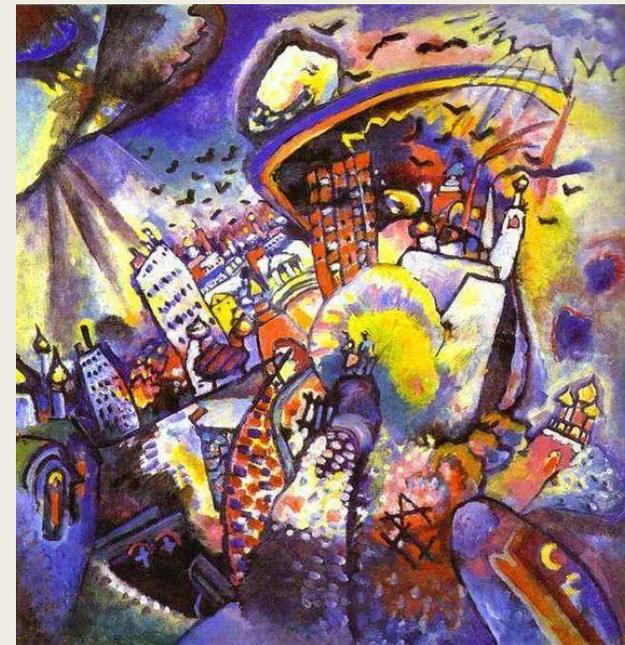


Cubismo



WASSILY KANDINSKY: Rússia 1866 -1944

Foi um artista russo, foi professor da Bauhaus e instrutor da abstração no campo das artes visuais. Apesar da origem russa, adquiriu a nacionalidade francesa.



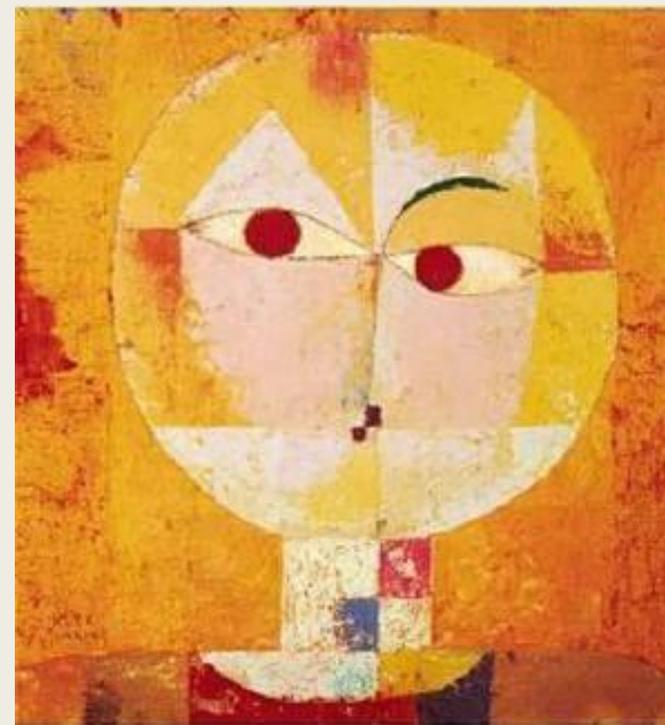
Cubismo



PAUL KLEE: Suíço/Alemão 1879 -1940

O seu estilo, grandemente individual, foi influenciado por várias tendências artísticas diferentes, incluindo o expressionismo, cubismo, e surrealismo. Ele foi um estudante do orientalismo. Klee era um desenhista nato que realizou experimentos e, conseqüentemente, dominou a teoria das cores, sobre o quê ele escreveu extensivamente. Suas obras refletem seu humor seco e, às vezes, a sua perspectiva infantil, seus ânimos e suas crenças pessoais, e sua musicalidade. Ele e seu amigo, o pintor russo Wassily Kandinsky, também eram famosos por darem aulas na escola de arte e arquitetura Bauhaus.

Cubismo



Bauhaus (1919)



Chama-se Bauhaus uma escola de arte e ofícios fundada na Alemanha pelo arquiteto Walter Gropius em 1919. Preparava seus alunos para o conhecimento das diferentes formas de artes aplicadas, artesanais e industriais. Dava maior importância à produção dos elementos em série produzidos industrialmente, para a necessária identificação entre arte e indústria. Preconizava a síntese das três artes: arquitetura, escultura e pintura.

Ficou como padrão da escola democrática - colaboração entre professores e alunos, em trabalhos de equipe, com o objetivo de proporcionar ao artista não o conhecimento de experiências adquiridas, mas desenvolver a capacidade de livres e novas experiências nos domínios da forma e da técnica. Tinha também em vista retirar da criação artística o caráter de sublimidade ou excepcionalidade que lhe vinha sendo tradicionalmente conferido, para transformá-la numa atividade normal e comum da própria vida.

Destacaram-se: Walter Gropius, seu criador, e nomes que se tornaram internacionalmente conhecidos como: Louis Sullivan, Erich Mendelsohn, Frank Wright e Le Corbusier, entre outros.

Bauhaus (1919)



A Bauhaus funcionou na Alemanha durante quatorze anos e operou mudanças radicais tanto no ensino quanto na própria arte. Nem sempre esteve na cidade de Weimar, onde começou. De 1925 a 1932 esteve em Dessau, em decorrência das pressões recebidas por órgãos oficiais. Pelo mesmo motivo mudou-se para Berlim em 1932, transformando-se em escola particular.

Foi breve sua permanência neste local, pois em 10 de agosto de 1933 os professores e direção comunicaram aos alunos seu fechamento, por não estarem dispostos a seguir as exigências da Gestapo.

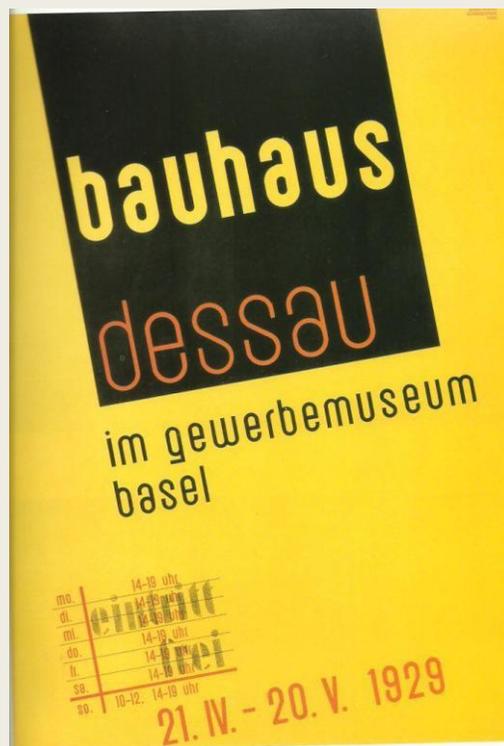
Durante este período (1919 a 1933) a escola evoluiu em suas posições pedagógicas, porém, de um modo geral conservou as estruturas do curso: ao entrar, o aluno passava um semestre recebendo os conceitos básicos da arte e estagiando nas diversas oficinas para poder escolher uma que mais se aproximasse de sua expressão. Este era o curso preliminar posteriormente adotado pelas grandes Universidades americanas, alemãs, inglesas e japonesas.

Bauhaus (1919)

Os três anos seguintes destinavam-se à formação propriamente dita, cabendo ao aluno optar por uma das oficinas: arquitetura, cerâmica, olaria, escultura, fotografia, marcenaria, metal, pintura mural, teatro, tecelagem, tipografia e vitral. Se tivesse interesse em aprofundar-se, poderia passar para a terceira fase, chamada “construção”, onde recebia o título de Mestre. Havia, entretanto, uma unidade nestas oficinas, já que todas objetivavam a produção de coisas simples, mas também de produtos altamente técnicos e plenamente coerentes com a função social de ser prático, barato e bonito, como propunha Gropius.

Este conceito de simplicidade evidenciou-se nas palavras de Oskar Schlemmer, coreógrafo, ao definir os princípios fundamentais da oficina de teatro: “Que a gente se aproxime da coisa como se o mundo acabasse de ser criado”. E mais: “Que a gente parta do elementar”. E o que quer dizer isto? “Que a gente parta do ponto da linha, da superfície simples e que a gente parta da simples composição de superfícies a partir do corpo”. Daí a importância das formas geométricas que envolveram toda a obra Bauhaus, desde os prédios cúbicos até os tipos de letras usadas em publicidades e publicações simplificadas a circunferências, triângulos e quadrados.

Bauhaus (1919)



Os utensílios domésticos feitos nas oficinas de metal e cerâmica alcançaram alto nível técnico, estético e funcional, tendo sido vendidos para indústrias muitos de seus protótipos feitos por mestres e alunos. Havia um permanente intercâmbio entre os meios de produção da sociedade e a escola: alunos vendiam e estagiavam nas empresas, o mesmo acontecendo com seus empregados, que iam à escola absorver sua técnica e seus princípios.

Os móveis Bauhaus ilustram bem esta preocupação de empregar materiais novos e baratos, dentro de uma forma geométrica, pois se caracterizavam por serem leves, transportáveis, confortáveis e de linhas simplificadas. A cadeira feita de metal e revestida de tecido que tanto se popularizou em nossa época, usada para lojas, escritórios e residências é um exemplo típico de produto Bauhaus. Os vitrais e pinturas murais geométricos caracterizaram também estes conceitos da escola e, desta forma, toda a produção saída de suas oficinas teve este fundamento: simples, altamente técnico e “prático, barato e bonito”. A escola não procurou estabelecer “dogmas”, porém, em sua oposição ao supérfluo, ao pretencioso, revolucionou a arte do século XX. Estas palavras são significativas para entendermos esta revolução: “Para se conceber um objeto que deve funcionar bem, o seu ser deve, antes de tudo, ser pesquisado para poder servir a finalidade a que se destina, isto é, deve preencher sua função: deve ser prático, barato e bonito”.

Bauhaus (1919)



Destacaram-se dentro da escola Bauhaus designers que aderiram a uma forma leve, usando muito as estruturas tubulares cromadas com couro para assentos e encostos de cadeiras e sofás, além de vidros para prateleiras e mesas. Estes móveis tornaram-se clássicos do mobiliário contemporâneo e estão em total evidência até os dias de hoje. Assim Marcel Breuer, diretor de mobiliário da escola desenhou a primeira cadeira de estrutura tubular. Depois surgiram peças projetadas por Mies Van der Rohe e Le Corbusier. Nos Estados Unidos destacou-se Donald Deskey, que desenvolveu a mobília para o Radio City Music Hall em New York.

WALTER GROPIUS: Berlim 1883 -1969 / Arquiteto

É considerado um dos principais nomes da arquitetura do século XX, tendo sido fundador da Bauhaus, escola que foi um marco no design, arquitetura e arte moderna e diretor do curso de arquitetura da Universidade de Harvard. Gropius iniciou sua carreira na Alemanha, seu país natal, mas com a ascensão do nazismo na década de 1930, emigrou para os Estados Unidos da América e lá desenvolveu a maior parte de sua obra.

Bauhaus (1919)



Bauhaus (1919)



MARCEL BREUER: Hungria 1902 -1981 /Arquiteto

Trabalhou na Bauhaus como professor de 1925 a 1928 e também dirigiu o laboratório de moveis, posteriormente tornou-se professor de arquitetura em Harvard university em USA, é considerado um dos mais importantes design e arquiteto do século XX.

Bauhaus (1919)



A famosa cadeira Wassily, desenhada por Marcel Breuer, 1925/26. A cadeira Wassily é hoje uma das cadeiras de autor mais famosas do mundo.



Bauhaus (1919)



Cadeira Short Chair 1936



Sofá Chantilever

Bauhaus (1919)

LE CORBUSIER: Franco-suíço 1887 -1965 / Arquiteto, Urbanista e Pintor

Um dos nomes mais expressivos da arquitetura e Design do Século XX seu verdadeiro nome era Charles Edouard Jeanneret - Griss. Seu trabalho participou no que é conhecido como “International Style” e nas bases do período modernista. Modificou a concepção da arquitetura e do Design de Interiores.



Nascido na Suíça em 1887. Transferiu-se para Paris onde em 1916 adotou o Pseudônimo de LE CORBUSIER e ficou conhecido.

Destacou-se também como Designer de Interiores tendo como diretriz em seus trabalhos que “ as pessoas e seus gostos pessoais eram um ponto de partida para o seu raciocínio”.

Seus trabalhos estão espalhados pelo mundo todo e ele foi considerado o Gênio da Arquitetura e do Design.

O Design de Le Corbusier: Com a máxima muito conhecida “ Uma casa é uma máquina para viver”, Le Corbusier criou sofás, poltronas e cadeiras usando o metal e o couro e abusando da elegância e sofisticação. Esteve três vezes no Brasil e foi determinante na mudança da arquitetura brasileira. Em sua terceira visita ficou encantado pela Obra de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

É considerado juntamente com Frank Lloyd Wright, Alvar Aalto, Mies van der Rohe e Oscar Niemeyer, um dos mais importantes arquitetos do século XX.

Bauhaus (1919)



Bauhaus (1919)



HENRI VAN DER VELDE: Bélgica 1863 -1957 /Arquiteto e pintor

É considerado um dos principais representantes da art nouveau. Henry estudou pintura em Paris, na França, e é adepto do estilo neo-impressionista, tornando-se em 1889 membro de um grupo de artistas em Bruxelas. Em 1892 abandona a pintura e direciona sua arte para a decoração e arquitetura, sendo considerado uma das pessoas que servem de inspiração para o movimento Artes e Ofícios (arts and crafts). Responsável pela Escola de Artes e Ofícios, junta-se com alguns outros arquitetos e funda a tão conhecida Staatliches Bauhaus (Casa Estatal de Construção), com sede em um edifício construído por ele mesmo.

Bauhaus (1919)



Bauhaus (1919)



LUDWIG MIES VAN DER ROHE: Alemanha 1886 - 1969/Arquiteto

Foi um arquiteto alemão naturalizado estadunidense, considerado um dos principais nomes da arquitetura do século XX, sendo geralmente colocado no mesmo nível de Le Corbusier ou de Frank Lloyd Wright. Foi professor da Bauhaus e um dos criadores do que ficou conhecido por International style, onde deixou a marca de uma arquitetura que prima pelo racionalismo, pela utilização de uma geometria clara e pela sofisticação. Os edifícios da sua maturidade criativa fazem uso de materiais modernos, como o aço industrial e o vidro para definir os espaços interiores, e a aparência exterior de suas obras. Também é famoso pelas várias frases criadas por ele, algumas delas são conhecidas praticamente no mundo todo, como é o caso das frases "less is more" ("menos é mais") e "God is in the details" ("Deus está nos detalhes").

Bauhaus (1919)



Famosa cadeira Barcelona e o puff



Art Déco



Movimento surgido na Europa após a Primeira Guerra Mundial. O termo Art Déco é uma simplificação de “Exposición des Arts Décoratifs”, que aconteceu em Paris em 1925. Esta exposição marca a ruptura com os antigos padrões de arte, decoração e arquitetura e dá origem à arte contemporânea.

É o resultado dos movimentos surgidos no início do século: o Neoplasticismo e o Cubismo, que tiveram suas representações na escola Bauhaus. É também a consequência do traumatisante episódio que foi a Primeira Guerra Mundial, quando ocorreu uma série de reavaliações de valores. Neste momento da história, o raciocínio lógico, a estratégia militar, a disciplina rígida e a força física eram valores necessários à sobrevivência.

Sendo assim, era necessário um estilo que atendesse melhor à necessidade da indústria. As máquinas e os novos materiais, tais como o baquelite (material moldável, versátil, derivado do petróleo, antecessor do plástico), o ferro, o concreto e o aço foram produzidos em larga escala.

Outras influências juntaram-se às atuais tendências: o ballet russo e a arte dos astecas com suas pirâmides e templos com degraus sucessivos (aplicados neste período em prédios e estantes). Também os materiais usados pelos astecas como o ônix, cristal de rocha, jade e obsidiana foram utilizados pela joalheria.

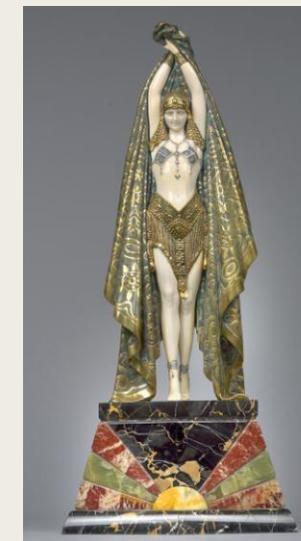
Art Déco



Estação ferroviária em Goiânia.

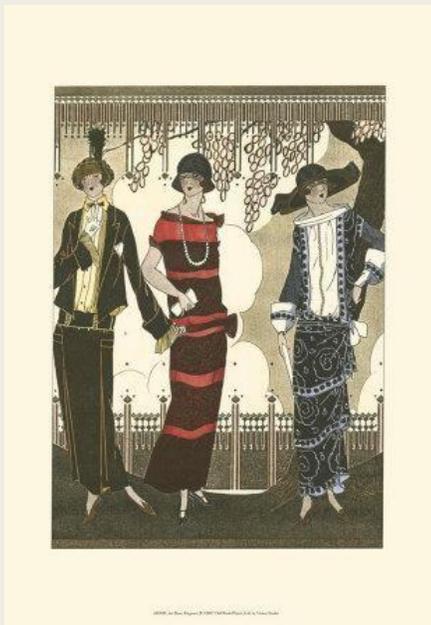


Prédio da Chrysler lorque foi edificado entre 1930 e 1931, considerado o maior edifício do mundo, até a construção do Empire State Buinding.

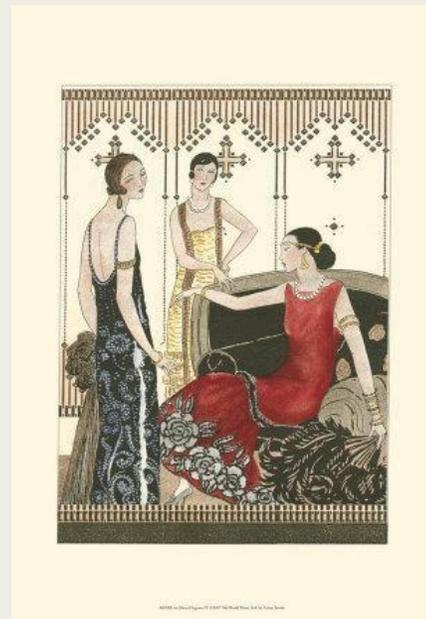
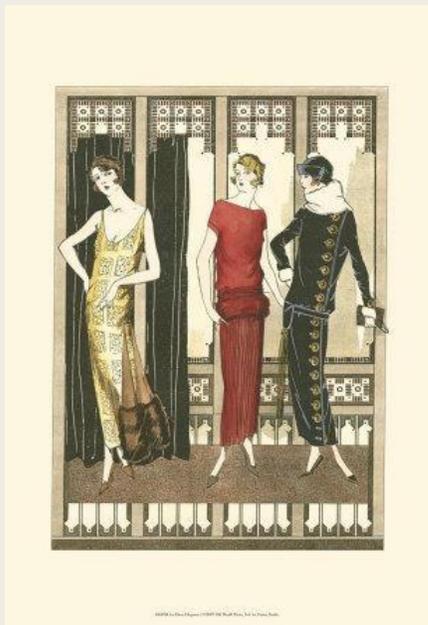


Outra influência marcante foi a Egípcia, causada pela abertura da tumba do faraó Tutancamon em 1922/23.

Art Déco



O estilo teve vários nomes: Paris 25, Estilo 1925, Estilo Chanel e finalmente Art Déco.



Art Déco



Henri Van der Velde:

Desenhista belga, desempenhou importante papel no estilo Art Nouveau e fundou a Escola de Artes e Ofícios (a Weimar Kunstgewerbeschule), onde também nasceu o estilo Art Déco.

As Escolas de Glasgow, a Wiener Sezession School e a De Stijl foram também pioneiras no estilo.

As características do estilo são:

- Simplificação e geometrização das formas;
- Solidez;
- Planos retilíneos;
- Ângulos arredondados;
- Móveis e objetos robustos e compactos.

Art Déco



O estilo Art Déco afeta a todas as formas de manifestações artísticas. A arquitetura, as artes plásticas, as artes decorativas, a indústria automobilística e até a moda do vestuário, que por esta época modifica-se totalmente. As mulheres cortam os cabelos em franjas retas, as roupas são sóbrias lembrando os uniformes dos soldados. As saias retas e casacos formam os severos tailleurs, que tão bem interpretam os valores e sentimentos da época. Nos vidros, René Lalique lançou modelos inconfundíveis e os frascos dos mais famosos perfumes tiveram a assinatura deste artista, como os de Coty e Nina Ricci. Também perfumes que transcendem o tempo como Payot, La Libellule, L'air du Temps e Couer Joli levaram sua marca.

Baccarat lançou figuras de animais criadas pelo escultor Georges Chévalier. Eram comuns os jogos de toilette, os vasos de flores, as garrafas e copos para licor. As pratarias deste período ficaram famosas pela beleza e funcionalidade de suas peças. Puiforcat, Josef Hoffmann e Dagobert Peche foram os mais famosos. As estatuetas desta época são procuradas pelos antiquários como peças preferidas pelos colecionadores. Em bronze, marfim, jade, prata, mármore os artistas criaram peças que tornaram-se clássicas do período.

Art Déco



Cristo Redentor uma grande obra em Art Déco

Modernismo no Brasil (XX)



*Parque do Ibirapuera
em São Paulo*



Na primeira fase, que vai de 1920 a 1930, os primeiros modernistas tinham sempre a preocupação de achar um meio-termo entre as nossas raízes brasileiras e a cultura europeia traduzida pelo progresso material e cultural.

Foi em São Paulo, metrópole que por estes anos desenvolvia-se rapidamente, que ocorreu o rompimento com o academismo. Ao escolher o escultor Brecheret em 1922 para fazer o Monumento aos Bandeirantes em São Paulo e a crítica curva-se à força do movimento modernista. Seus ferrenhos defensores foram: Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti del Picchia.

Em fevereiro de 1922 realizou-se a “Semana de Arte Moderna” com uma exposição no saguão do Teatro Municipal de São Paulo, a qual causou grande polêmica e divisão da crítica.

A partir desse evento, muitas discussões literárias aconteceram em torno do assunto.

Modernismo no Brasil (XX)

Propostas de retorno às origens do modernismo, principalmente a Cézanne (o rumo adotado por Anita Malfatti) e a outro de influência cubista, que é escolhido por Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral. Entre as origens européias e o nacionalismo cria-se um dualismo não resolvido até hoje.

Na arquitetura veem-se os ensinamentos de Le Corbusier florescer em obras realizadas por discípulos como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que com obras como o “Pavilhão do Brasil” na Feira Internacional de Nova York em 1938 dão relevo internacional à arquitetura brasileira. Oscar Niemeyer revela toda a sua potencialidade e maneira peculiar cujas virtudes mais notáveis são a imaginação fértil, o senso escultórico das massas, a leveza e o aproveitamento máximo das possibilidades plásticas do novo material: o concreto armado.

Nasce com o conjunto de Pampulha em Belo Horizonte uma arquitetura sensível, de curvas harmoniosas e certa perspectiva cenográfica, que lhe dá um ar barroco, sem que se perca o equilíbrio. Com a construção de Brasília, sente-se toda a amplitude e a consagração das novas propostas. Oscar Niemeyer como arquiteto e Lúcio Costa como urbanista atinge a maturidade criativa, concebendo uma cidade moderna, com fundas raízes em nosso temperamento, com tradicionais conceitos de monumentalidade e perfeita adaptação à topografia da região.

Como se pode deduzir, tal arquitetura exigiu uma solução decorativa à altura, dando origem a ambientes despojados, livres de acessórios ou adornos desnecessários, com amplos espaços e sobriedade nas cores. A qualidade em detrimento à quantidade. Poucos elementos, mas com requinte e sofisticação. Estes são os

Modernismo no Brasil (XX)

Os Estilos Contemporâneos

O CLEAN

O que chamamos de “clean” nada mais é do que a aplicação dos conceitos da escola Bauhaus:

Despojamento; Mais qualidade e menos quantidade; Formas puras e precisas; Geometrismo;

Funcionalidade; Sobriedade; Amplitude; Cores sóbria, tecidos lisos ou, no máximo com padronagens geométricas ou abstratas. Poucos adornos, porém escolhidos com muito critério;

Poucos móveis criando amplos espaços.

Os materiais mais utilizados são as pedras polidas, tais como granitos e mármore, o aço em todas as suas versões (polido, escovado, inox, etc), o vidro e o couro. As imitações são radicalmente banidas. Acessórios sempre autênticos, obras de arte colocadas estrategicamente, muito bem escolhidas e em pouca quantidade.

Vemos a valorização do design que reúne em um só objeto a funcionalidade, a beleza e a facilidade de execução. O estilo Clean tem características mais masculinas do que femininas e um aspecto frio, devido aos materiais empregados.

Modernismo no Brasil (XX)

As tendências do final de século e milênio levam à mistura harmoniosa da arquitetura e do mobiliário despojado com a presença da arte clássica ou de períodos da antigüidade. Este mix de épocas vem quebrar a rigidez e o aspecto frio dos ambientes totalmente Clean.

Os tapetes orientais, com seus coloridos quentes e vibrantes, contrastam com os frios pisos de granito ou mármore polidos.

Uma moldura dourada no mais puro Estilo Rococó quebra a monotonia das amplas e vazias paredes de tons neutros. A tônica de nossos dias é releitura das peças dos períodos passados convivendo harmoniosamente com o cenário Clean.

Móveis componíveis (os modulados) adaptam-se aos exíguos espaços dos apartamentos de nossos dias e móveis com múltiplas funções buscam as soluções para o problema da falta de espaço.

Os equipamentos eletrônicos invadem as casas, impondo novas soluções decorativas.

A indústria desenvolve materiais como os aglomerados, laminados de madeira e de produtos sintéticos, buscando a racionalização no uso das madeiras nobres, quase todas em fase de extinção. E posteriormente os MDFs.

Modernismo no Brasil (XX)

O nylon, o acrílico, o policarbonato e outros produtos sintetizados entram na indústria de móveis e objetos, criando uma nova versão para nossos interiores.

A era da eletrônica e da informática desvenda horizontes ainda inimagináveis para todos os setores de produção, não deixando de fora os setores da construção e decoração. Neste novo milênio, estudamos a “casa inteligente”, totalmente computadorizada, onde os conceitos de conforto, economia e beleza constituem-se como principais parâmetros.

A arte, como foi dito anteriormente, um termômetro sensível da sociedade, reflete a complexidade e a ambigüidade de nossos dias. A violência urbana, hoje presente em nosso cotidiano, nos conduz de volta à vida em família, à busca do entretenimento dentro de casa, criando necessidades ambientais que até então se tinha de forma coletiva, como por exemplo: cinemas, grandes teatros, clubes sociais, etc.

Hoje procuramos ambientar as casas com equipamentos de projeção, piscinas, saunas, mini- academias esportivas e outros equipamentos de forma a usufruirmos de tudo sem sairmos de casa. A comunicação com o resto do mundo está dentro das residências via computador, provocando cada vez mais a globalização. Os hábitos e costumes, até então peculiares a cada povo, GLOBALIZAM-SE, MESCLANDO-SE entre si.

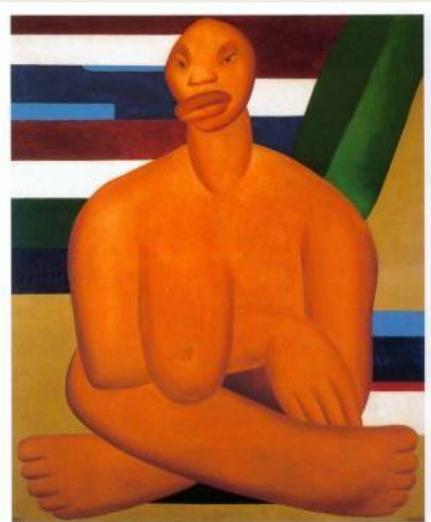
Certamente o Design de interiores acompanha estas mudanças, porém a compreensão e o entendimento de todos estes acontecimentos de hoje estão na análise dos fatos do passado. É na história, no desenrolar desta seqüência de episódios que vamos buscar a compreensão do presente.

Modernismo no Brasil (XX)

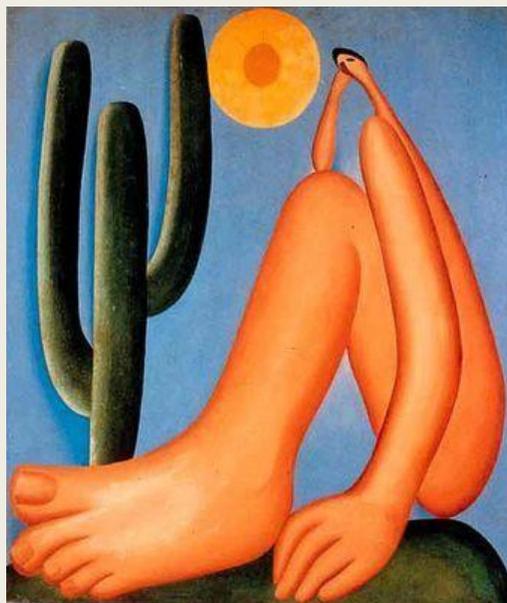


TARSILA AMARAL: *Brasil 1886 - 1973 / Pintora e Desenhista.*

Foi uma das figuras centrais da pintura brasileira e da primeira fase do movimento modernista brasileiro, ao lado de Anita Malfatti. Seu quadro *Abaporu*, de 1928, inaugura o movimento antropofágico nas artes plásticas.



Obra "a negra" 1923



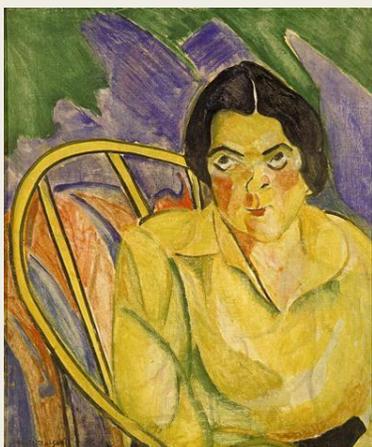
Obra "Abaporu" 1928

Modernismo no Brasil (XX)

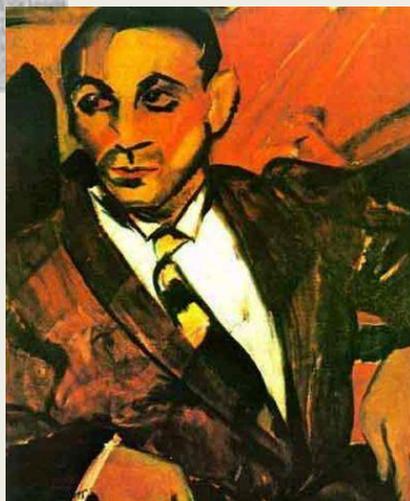


ANITA MALFATTI: Brasil 1889 - 1964 / Pintora, desenhista, Gravadora e Professora.

Anita Malfatti realizou uma exposição artística em 1917 muito polêmica, por ser inovadora, e ao mesmo tempo revolucionária. As obras de Anita, que retratavam principalmente os personagens marginalizados dos centros urbanos, causou desaprovação nos integrantes das classes sociais mais conservadoras.



Obra "a boba"



Obra "o homem amarelo"

Modernismo no Brasil (XX)



CÂNDIDO PORTINARI: *Brasil 1903 -1962 / Artista plástico.*

Portinari pintou quase cinco mil obras de pequenos esboços e pinturas de proporções padrões como O Lavrador de Café a gigantescos murais, como os painéis Guerra e Paz, apresentados à sede da ONU em Nova Iorque em 1956 e que em dezembro de 2010, graças aos esforços de seu filho, retornaram para exibição no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Obra "O lavrador de café"



Obra "O café"

Portinari hoje é considerado um dos artistas mais prestigiados do país e foi o pintor brasileiro a alcançar maior projeção internacional.

Modernismo no Brasil (XX)

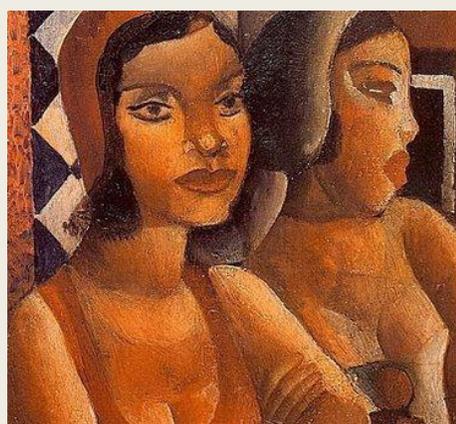


DI CAVALCANTI: *Brasil 1897 - 1976 / Pintor, Desenhista, ilustrador e Caricaturista*

Di Cavalcanti freqüentava o atelier do impressionista George Elpons e torna-se amigo de Mário e Oswald de Andrade. Entre 11 e 18 de fevereiro de 1922 idealiza e organiza a Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo, cria para essa ocasião as peças promocionais do evento: catálogo e programa Expõem em diversas cidades: Londres, Berlim, Bruxelas, Amsterdã e Paris, lá conheceu, Picasso, Léger, Matisse, Eric Satie, Jean Cocteau e outros intelectuais franceses. Retorna ao Brasil em 1926 e ingressa no Partido Comunista e segue fazendo ilustrações.

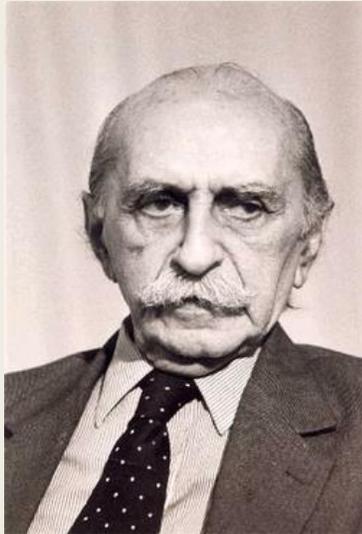


Obra "Carnaval"



Obra "Mulheres na Janela"

Modernismo no Brasil (XX)



LUCIO COSTA: França 1902 - 1998 / *Arquiteto, Urbanista e Professor.*

Pioneiro da arquitetura modernista no Brasil ficou conhecido mundialmente pelo projeto do Plano Piloto de Brasília. Iniciou parceria com o arquiteto ucraniano Gregori Warchavchik, que construiu a primeira residência considerada moderna no Brasil. Em 1930, nomeado ministro da Educação e Saúde, o jurista Francisco Campos, chamou para seu chefe de gabinete Rodrigo Melo Franco de Andrade de grande influência entre os modernistas de São Paulo e Rio de Janeiro. Por indicação deste, foi nomeado para dirigir a Escola Nacional de Belas Artes, o jovem arquiteto Lúcio Costa, com a missão de renovar o ensino das artes plásticas e implantar um curso de arquitetura moderna. Entre os alunos da renomada escola de arquitetura estava o jovem **Oscar Niemeyer**.



Fachada do Ministério da Educação e Saúde Pública. Projetada em 1936

Modernismo no Brasil (XX)



OSCAR NIEMEYER: Brasil 1907-2012 / Arquiteto

Um dos mais importantes arquitetos do Brasil (senão o maior). É um dos nomes mais influentes Na Arquitetura Moderna Internacional.

Foi pioneiro na exploração das possibilidades construtivas e plásticas do concreto armado. Co-criador de Brasília, nossa capital, responsável por inúmeros edifícios públicos , onde se vê seu indiscutível estilo fazendo uso do concreto, do vidro, de grandes vãos livres e um desenho baseado nas linhas curvas .

“Não é o ângulo que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso de seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curso de Einstein”, disse Niemayer.

Modernismo no Brasil (XX)

Suas Obras em Brasília:

- O Palácio da Alvorada
- O Palácio do Planalto
- O Supremo Tribunal Federal
- O Congresso Nacional
- A Catedral
- O Teatro Nacional

Outras Obras:

- Memorial JK
- Sambódromo do Rio de Janeiro
- O Museu de Arte Contemporânea Rio
- Museu Oscar Niemeyer em Curitiba
- Ministério de Educação e Saúde em 1943, com azulejos de Portinari, sob a coordenação de Le Corbusier

Oscar Niemeyer recebeu importantes prêmios:

- Professor Honóris Causa da Universidade de Harvard
- Leão de Ouro da Bienal de Venesa em 1949
- Prêmio Pritzker de Arquitetura em 1988
- Prêmio Príncipe das Anturias da Arte em 1989
- Medalha do mérito cultural do Brasil em 2007

Foi escolhido como uma das vinte pessoas mais importantes da história do Brasil.

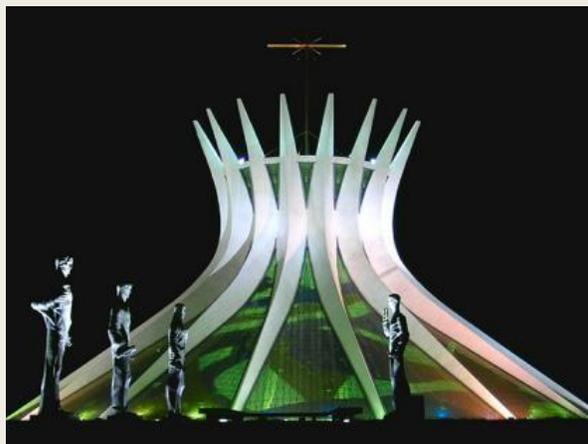
Modernismo no Brasil (XX)



Ministério da educação e saúde, azulejos de Portinari ianufurado em 1943



Museu Oscar Niemeyer em Curitiba



A catedral de Brasília



Congresso nacional em Brasília



Palácio do Planalto

Modernismo no Brasil (XX)



VICTOR BRECHERET: Itália 1894 - 1955 / Escultor

Foi um escultor ítalo-brasileiro, considerado um dos mais importantes do país. É responsável pela introdução do modernismo na escultura brasileira. Sua figura ficou marcada pela boina que costumava vestir, ressaltando uma imagem tradicional do "artista".

ROBERTO BURLE MARX: Brasil 1909 - 1994 / Artista Plástico, Arquiteto e Paisagista.

Ganhou renome internacional ao exercer a profissão de arquiteto-paisagista. Morou grande parte de sua vida no Rio de Janeiro, onde estão localizados seus principais trabalhos, embora sua obra possa ser encontrada ao redor de todo o mundo. Foi o criador do Calçadão de Ipanema.

Ao longo de sua trajetória recebeu importantes prêmios :

- Comenda da Ordem do Rio Branco em Brasília
- Titulo de Doutor Hónoris Causa da Acadêmia Real de Belas artes de Haia na Holanda
- Doutor Hónoris Causa do Royal College Off Arts de Londres, “ Como o maior paisagista do mundo”



Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx formam o Trio responsável pelos sucesso do completo arquitetônico, urbanístico e paisagístico que é Brasília.

Modernismo no Brasil (XX)



Praça dos Cristais na Brasília, obra paisagista do Roberto Burle Marx.



O calçadão de Ipanema foi inspirado no encontro das águas do Rio Negro e do Rio Solimões



Burle marx ícone do paisagismo no brasil

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



ACHILLE CASTIGLIONE: *Itália 1918-2002 / Arquiteto e designer*

Graduado em 1944 em arquitetura cria uma pesquisa sobre as formas técnicas e novos materiais, buscando novas maneiras de desenvolver de forma integral os seus produtos. Foi professor em Turim de Desenho Artístico para a Indústria e em Milão como professor de Desenho Industrial.

Seus trabalhos constam no MoMa de NY e em museus ao redor de todo o mundo. Conquistou 9 vezes o prêmio “Golden Compass” e mais 18 condecorações e outros prêmios.

É conhecido internacionalmente por seus trabalhos nas áreas de arquitetura, urbanismo e como de designer de móveis e luminárias.

Uma de suas criações mais famosas é a luminária “Arco”.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



ALVAR AALTO: Finlândia 1898-1976/ Arqueiteto e Designer

Sua obra é considerada exemplar da vertente orgânica da arquitetura moderna da primeira metade do século XX. Alvar Aalto também se notabilizou como designer, em áreas como o projeto de mobília, tecidos, cristais, entre outros. Aalto foi um dos primeiros e mais influentes arquitectos do movimento moderno escandinavo, tendo sido membro do Congrès Internationaux d'Architecture Moderne (CIAM). Alguns dos trabalhos de maior relevância foram, por exemplo, o Auditório Finlândes, e o campus da Universidade de Tecnologia de Helsínquia, ambos em Helsínquia, Finlândia. No campo do design, tornaram-se célebres os projetos de cadeiras baseados na exploração das possibilidades de corte e tratamento industrial da madeira. Além disso, podem-se citar os cristais que desenhou como o conhecido Vaso Aalto, também chamado como Vaso Savoy.



*O Auditório Finlândia,
fica localizado em
Helsinque na Finlândia*



*Universidade de Tecnologia de
Helsinque*

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



ARNE JACOBSEN: Dinamarquês 1902 - 1971 / *Arquiteto, Designer, Projetista de móveis, e ceramista.*

Autor das famosas cadeira Egg e da cadeira Ant. Sua obra é reconhecida e considerada fundamental para o design contemporâneo. Seu estilo é funcional, de formas limpas e minimalista.



Cadeira e sofá "Swan" (Cisne)



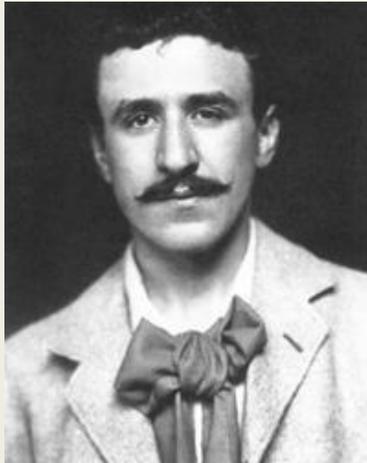
cadeira Egg



cadeira Ant.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO

CHARLES RENNIE MACKINTOSH: *Escócia 1868 - 1928 / Arquiteto e Designer*



Baseou-se na tradição escocesa, juntando elementos de inspiração japonesa e de Art Nouveau. Sua vida também teve como base as obras de Morris, Voysey, Ashbee, Macmurdo, que influenciaram os movimentos de vanguarda do continente, enquanto as experiências de Horta, Van de Velde e dos vienenses eram acolhidas na Inglaterra com certa desconfiança e dificuldade, e frequentemente julgadas com severidade por serem por demais estetizantes.



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO

CINI BOERI: *Itália 1924 / Arquiteta e Designer*



Estudou a arquitetura no Instituto Politécnico de Milão se formando em 1951. Após formar-se em arquitetura, Boeri trabalhou no estúdio de Marco Zanuso até 1963, quando se tornou “designer freelance”. Em 1979, abriu sua própria empresa de design, em Milão. Trabalhou na busca de materiais alternativos com a intenção de produzir mobiliários menos dispendiosos. Colaborou com empresas como Knoll, Artflex, Arteluce, entre outras. Recebeu o Compasso D'oro Awards de 1970 e de 1979. Muitos exemplos diferenciados de seus trabalhos podem ser encontrados em museus e exposições internacionais. Embora mais conhecida por seus projetos na área design de mobiliário que incluem os conjuntos: “Bobo” (1967) e “Strip” (1972), ela projetou salas de exposição e uma série de casas pré-fabricadas no Japão (1983).

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



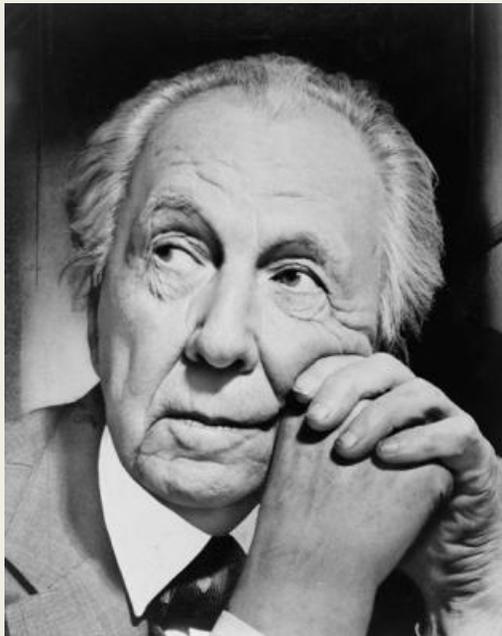
EERO SAARINEN: Finlândia 1910-1961 / Arquiteto

Estudou arquitetura na Universidade de Yale. Após um curto período na Europa, em 1935 passou a lecionar na Cranbrook Academy of Art, da qual seu pai foi o primeiro presidente. Em 1937 iniciou um sociedade com Charles Eames, que os levou ao desenvolvimento de uma série de móveis bastante vanguardistas, premiados várias vezes no MOMA. Desenhou também vários móveis para a *Knoll International* com grande sucesso, entre eles, a coleção Womb (1947-1948) e a coleção Pedestal, com a famosa cadeira Tulipa (1955-1956).

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



FRANK LLOYD WRIGHT: USA 1867- 1959 / Arquiteto , Designer, Escritor e Educador

O American Institute of Architects conferiu a Wright o título de “Maior arquiteto Americano de todos os tempos”. O conceito que norteava o seu trabalho era que o projeto deve ser individual, de acordo com sua localização e finalidade. Acreditava também que a escala humana deveria ser considerada a parte mais importante de todo o projeto. Wright influenciou a arquitetura moderna e é considerado um dos mais importantes arquitetos do século XX.

Suas obras mais conhecidas são a Casa da Cascata também conhecida como Casa Kaufman, considerada a residência moderna mais famosa do mundo e o prédio do Guggenheim Museum em New York. Porém sua obra é muito extensa com mais de quinhentos projetos construídos entre hotéis, templos, escolas e residências. Frequentemente projetava os móveis e vitrais para seus interiores.

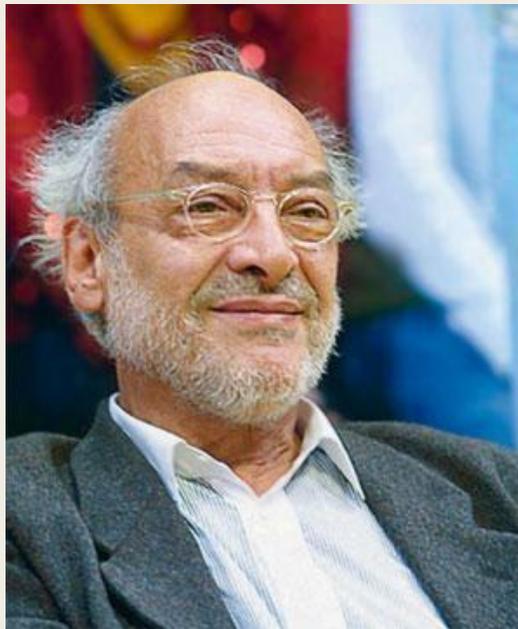
CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



O edifício foi desenhado em 1934 pelo considerado introdutor da arquitetura moderna no seu país e construída em 1936 no sudoeste rural da Pensilvânia. No entanto, a sua principal característica é o fato de ter sido erguida parcialmente sobre uma pequena queda de água, servindo-se dos elementos naturais ali presentes (como pedras, vegetação e a própria água) como constituintes da composição arquitetônica. Assim como várias outras obras de Wright, foi construída com materiais experimentais para a época. O proprietário era o homem de negócios Edgar Kaufmann, cujo filho Edgar Jr. fora aluno de arquitectura de Wright. Foi construída no meio de um bosque, no interior de uma propriedade da família. Originalmente utilizada como residência de veraneio da família, a casa hoje é um museu.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO

GAETANO PESCE : Itália 1939 / Arquiteto de Designer



Estudou arquitetura na universidade de Veneza

Trabalhou para renomadas companhias como B&B Itália, Vitra e Cossina. Vive em New York desde 1980 onde além de designer é também professor.

Seu trabalho está representado no MoMa de NY e no Victoria and Albert Museum em Londres.

Em 1993 recebeu a Chrysler Design Award

Em 1995 Interior Design Magazin Award

2005 - Design Excellence Award of Philadelphia Museum of Art

2006 - Designer of the Year A&W Architektur UN Wohnen.

Gaetano Pesce produz peças que se encontram à venda ao redor de todo o mundo.

Busca, em suas obras, a interação da obra com quem a usa, um conceito que acompanha sua trajetória. Introduziu a ideia do erro nas suas criações pois a partir do conceito que “errar é humano” pretende, ao valorizar o erro, criar um novo conceito de beleza.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO

No Brasil criou uma casa na Bahia onde usou placas de resina na fachada com as escamas de um peixe e usou muitos materiais locais em seu interior.

A cadeira I Feltri, feita de feltro resinaod com epóxi , se sustenta por si só , sem outra estrutura.

A série UP, cuja criação mais conhecida é a cadeira Donna. Feita em PVC e comprimida e embalada à vácuo é uma peça que ao ser desembalada assume sua forma. É descrita por Pesce como uma “ Peça de transformação”

A cadeira Umbrella , ao ser acionado um botão, transforma-se de bengala em cadeira. É muito leve e dobrável.

Outra criação deste incrível designer é um sapato para a Melissa que pode receber a interferência de quem a usa, feito de rodela de plástico coladas , pode ser recortado ao gosto do usuário .

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



Cadeira Donna - inspirada na mulher, aconchegante como colo feminino



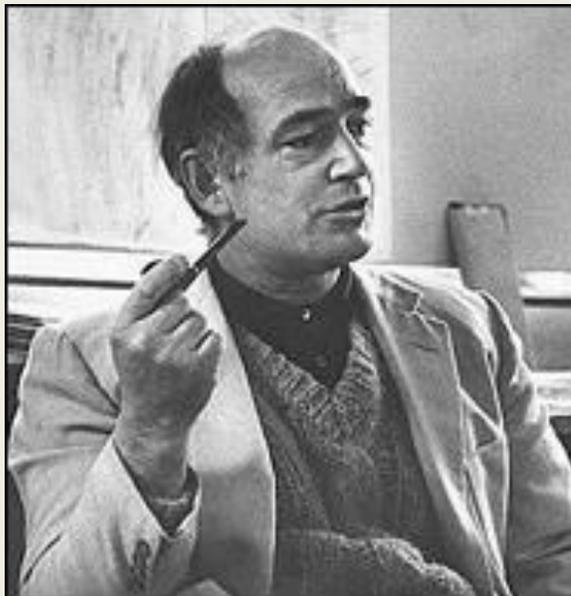
Cadeira I Feltri



Cadeira Umbrella



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



HARRY BERTOIA: Itália 1915 - 1978 / Escultor e Designer.

Com 15 anos ele viajou da Itália para Detroit para visitar seu irmão mais velho, no entanto ele escolheu ficar na cidade e se matriculou na Cass Technical High School, onde estudou arte e design e aprendeu a arte da joalheria artesanal decisões. Em 1938 frequentou a Escola de Arte de Detroit da Sociedade de Artes e Ofícios, hoje conhecido como o College for Creative Studies. No ano seguinte, em 1937, ele recebeu uma bolsa para estudar na Academia de Arte Cranbrook, onde encontrou Walter Gropius, Edmund N. Bacon, Ray e Charles Eames, pela primeira vez.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



Verner Panton: 1926-1998 Arquiteto e Designer

Nascido na Dinamarca , dono de um design futurista ,Verner destacou-se na criação de cadeiras, luminárias e mobiliário em geral. Uma de suas mais conhecidas criações foi a cadeira Panton , que leva seu nome, um ícone da Pop Art

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



Cadeira Pantone



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO

INGO MAURER: Alemanha 1932 -2019 / Designer Industrial



Especializado em design de lâmpadas e luminárias, teve sua formação como designer industrial em Munique. Depois de uma temporada de três anos nos EUA, de volta à Alemanha, fundou a empresa "Ingo Maurer GmbH". Um de seus primeiros trabalhos, "Bulb" foi incluído na coleção de design do Museu de Arte Moderna, em 1966.

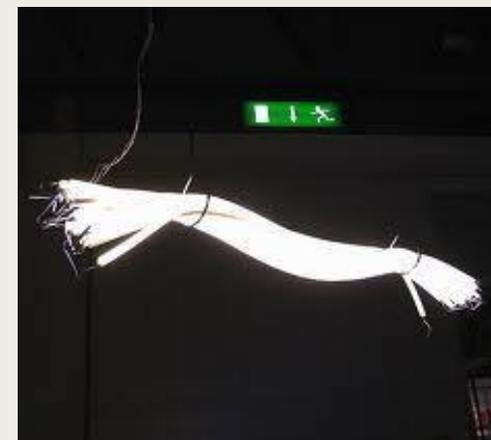
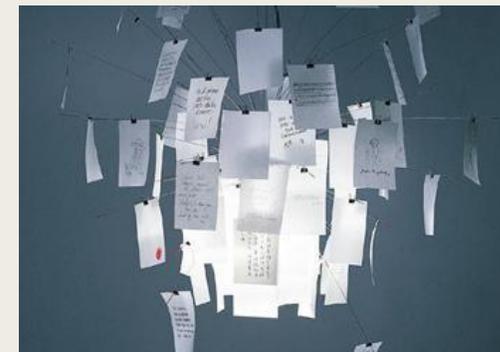
Em 1984, criou um sistema de iluminação em um cabo de baixa voltagem (YaYa-Ho) com uma série de lâmpadas ajustáveis, cujo sucesso foi imediato.

Em 1989 a Fundação Cartier Pela Arte Contemporânea organizou uma exposição com os trabalhos de Ingo Maurer "Ingo Meurer: Light Chance Reflection" para a qual ele criou luminosos e instalações que não foram pensados para serem industrializados.

Desde 1989 tem participado de exposições e seu trabalho tem sido o motivo de muitas delas, ao redor do mundo. Suas recentes obras têm utilizado o Led e Oled (Organic LED).

Ingo Maurer: um dos mais importantes nomes do Design Internacional.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



KARIM RASCHID: Egito 1960 / Designer

Karim Raschid é um dos designers de maior influência a partir dos anos 90. Dono de uma criatividade surpreendente alia o visual diferenciado com a função, características do bom design. Estudou na Inglaterra e Canadá. Seu design é original, peculiar e bastante chamativo.

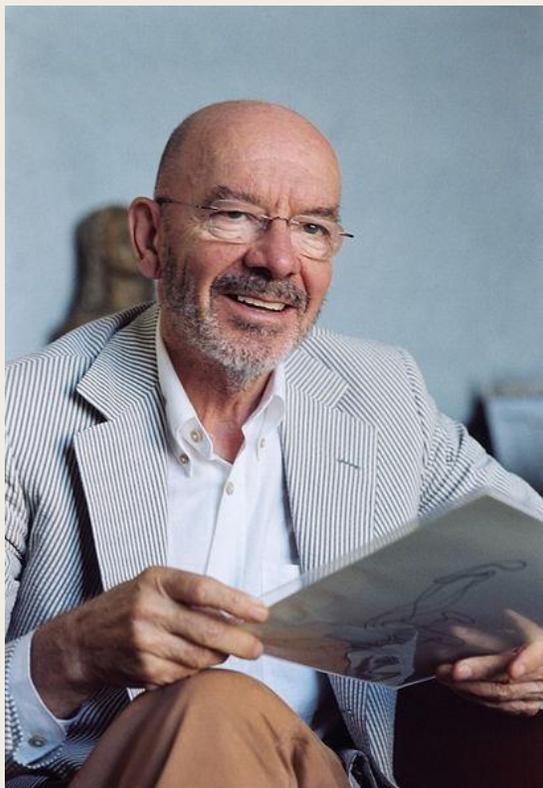
Karim Raschid, figura emblemática, aparece no cenário do design contemporâneo com muita segurança.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO

MARIO BELLINI: *Itália 1935 / Arquiteto e Designer*



Mario Bellini é graduado em 1959 no Politecnico di Milano. Vive e trabalha em Milão. Sua gama de atividades de arquitetura e design de mobiliário urbano e desenho industrial. Sua fome como designer data de 1963.

Ele é reconhecido internacionalmente como um arquiteto e designer, e é vencedor de 8 Entre outros Bússola de Ouro e prêmios de arquitetura de prestígio, incluindo a medalha de ouro que lhe são conferidos pelo Presidente da República Italiana. Ele proferiu palestras em grandes centros de cultura no mundo e foi editor da Domus.

Sua obra pode ser encontrada na maior coleções de Museus de Arte. MoMA em Nova York, que uma exposição individual dedicada a ele, tem 25 obras suas em seu permanente Design Collection. Ele teve inúmeras exposições em Itália e no exterior em seu nome. A partir da década de 1980, criou projetos como o Bairro porta em Feira de Milão, o Centro de Exposições, no Lago Como Villa Erba, o Design Center de Tóquio, no Japão, América Natuzzi sede nos EUA, o Comércio Justo em Essen, Alemanha A National Gallery of Victoria, em Melbourne e a sede do Deutsche Bank em Frankfurt.

Projetos recebendo atualmente em curso incluem o novo Centro Cultural, em Turim, o único exemplo desse tipo de uma biblioteca pública em Itália , bem como a renovação e reformulação da Pinacoteca di Brera, em Milão.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO

Projetos recebendo atualmente em curso incluem o novo Centro Cultural, em Turim, o único exemplo desse tipo de uma biblioteca pública em Itália , bem como a renovação e reformulação da Pinacoteca di Brera, em Milão.



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



PATRICIA URQUIOLA: Espanha 1961 / Designer

Patricia Urquiola (1961) nasceu em Oviedo (Espanha) e atualmente vive em Milão. Ela cursou a faculdade de arquitetura do Politécnico de Madri onde graduou em 1989 tendo feito a conclusão de curso com Achille Castiglioni. A partir de 1990 até 1992 ela foi professora assistente nos cursos ministrados por Achille Castiglioni e Eugenio Bettinelli, ambos na Politécnica de Milão e E.N.S.C.I. Em Paris. Entre 1990 e 1996 ela trabalhou para o escritório de desenvolvimento de novos produtos de "De Padova" e assinou com Vico Magistretti os produtos: "Flower", "Loom sofa", "Chaise" e "Chaise Longue". Seus produtos foram selecionados para a exibição de Design Italiana de 2001 e para o Catálogo Anual Internacional de Design de 1999 e 2001. Em 2001 ela foi juri do 19º Concurso de Design CDIM e lecionou na Academia Domus. Ela atualmente conduz sua carreira profissional no próprio estudio em Milão nos campos do design, exposições, direção de arte e arquitetura.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



PETER BEHRENS: Alemanha 1868- 1940 / Arquiteto e Designer

Estudou pintura em Karlsruhe e Dusseldorf. Depois de freqüentar a Escola de Belas Artes de Hamburgo, partiu para Munique em 1897, durante o período de renascimento das Arts and Crafts na Alemanha. Pioneiro em responder à demanda da civilização industrial através da arquitetura que influenciou o Movimento Moderno alemão e o que hoje chamamos de Desenho Industrial. Foi nomeado diretor da Escola de Arquitetura de Viena em 1922. Com, uma produção exemplar do Expressionismo Alemão, teve como seguidores importantes nomes como Le Corbusier, Walter Gropius e Mies van der Rohe. Peter Behrens foi nome fundamental para os novos conceitos do design e da arquitetura que vieram a ser expressos mais adiante, na Escola Bauhaus.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



PHILIPPE STARCK: França 1949/ Designer

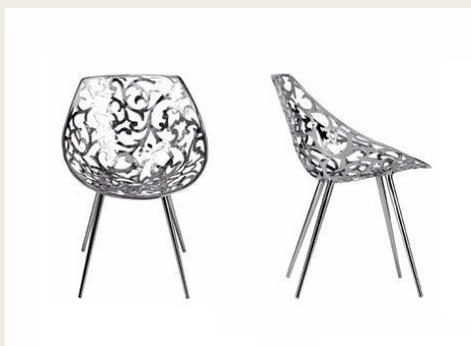
Trabalhou para empresas com Disform, Dríade, Baleri, XO e Idée. Em 1979 fundou sua empresa Starck Productions. Trabalha desde então com design de móveis e produtos. Seu trabalho é mundialmente conhecido e circula em todo o comércio de móveis e design. Tem uma característica de leveza pelo uso de materiais transparentes como o policarbonato e o acrílico, como se observa em uma de suas mais famosas criações , a cadeira “Louis Ghost”, Philippe Starck já assegurou o estrelato no mundo do Design deste século.

Hoje comanda o reality show da BBC, Promovendo Uma Saudável Competição Entre Jovens Designers Ingleses, Que Concorrem A Um Estágio De Seis Meses Na Agência De Starck Em Paris.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



Cadeira Louis Ghost



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO

RAY E CHARLES EAMES: *USA Charles Eames 1907 - 1978 / Designer e Arquiteto*
USA Ray Eames 1912 - 1988 / Designer e Cineasta



Foram os estilistas americanos, que trabalharam e fizeram grandes contribuições para a arquitetura moderna e mobiliária. Também trabalhou nas áreas de design industrial e gráfico, belas artes e cinema.

Charles: Brevemente estudou arquitetura na Washington University em St. Louis em uma bolsa de estudos de arquitetura. Após dois anos de estudo, ele deixou a universidade. Muitas fontes afirmam que ele foi demitido por sua defesa de Frank Lloyd Wright e seu interesse em arquitetos modernos. Ele teria sido expulso da universidade porque sua opinião era “muito moderna”

Ray: Mudou-se para New York, onde estudou Pintura Abstrata Expressionista com Hans Hofmann. Ela foi uma das fundadoras da American Abstract Artists grupo em 1936 e as pinturas expostas em sua primeira exposição, um ano depois no Riverside Museum de Manhattan. Um dos seus quadros está na coleção permanente do Museu Whitney de Arte Americana. Ela conheceu Charles Eames ao preparar desenhos e modelos para o design orgânico em Casa concorrência Mobiliário. Casou-se com Charles em 1937. Charles e Ray Eames fizeram uma notável carreira em DESIGN e arquitetura. Charles morreu em 1988 e

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



VICO MAGISTRETTI: *Itália 1920 - 2006 / Designer Industrial, Designer de móveis e Arquiteto.*

Formou em arquitetura em 1945. Tornou-se um designer italiano espetacular e premiadíssimo. Um dos prêmios de maior destaque foi o Compasso d'Oro, em 1967 e 1969. O designer é famoso no mundo inteiro e possui peças espalhadas por diversos países, elas estão à venda ou em grandes museus.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO MUNDO



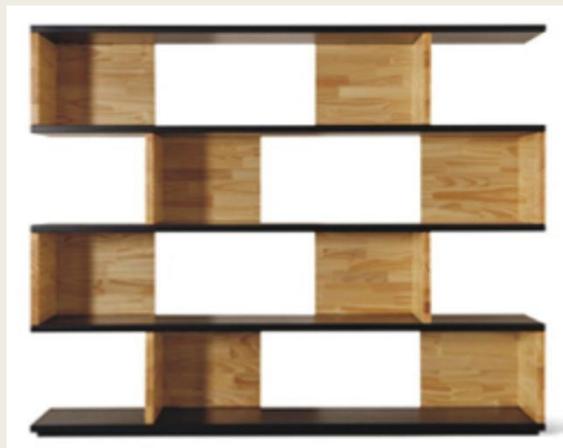
CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



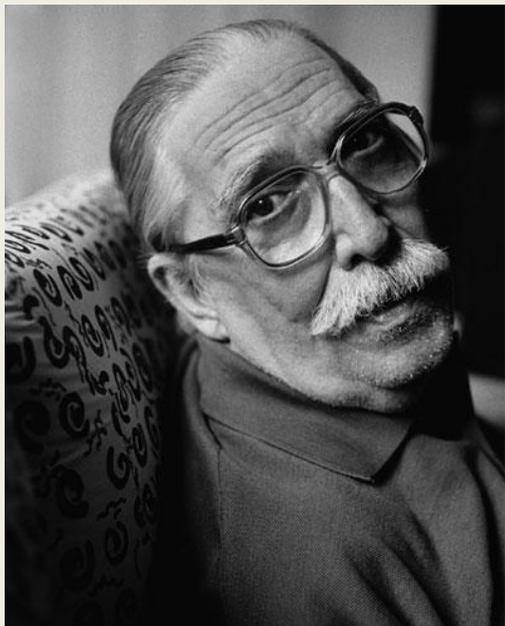
FERNANDO JAEGER: Rio Grande do Sul - 1957 / Designer

O designer gaúcho formado em Desenho Industrial pela UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fernando Jaeger, reside em São Paulo desde o ano de 1983, quando começou a trabalhar em uma indústria de matérias primas, sendo pioneiro no desenvolvimento de projetos para lojas e indústrias, com o intuito de serem executados em larga escala no Brasil. Seus móveis têm como característica funcionalidade, contemporaneidade e preço justo. São móveis de formas simples, com proporções bem estudadas e sem elementos desnecessários. Teve uma parceria com a Tok&Stok que durou 15 anos, eram móveis desde camas passando por cadeiras e bancos até sofás.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



GERALDO DE BARROS: São Paulo 1923 - 1998 / Pintor, Fotógrafo e Designer Industrial.

Em seu trabalho estão presentes as suas inquietações quanto às questões sociais e urbanas. Foi fundador e membro de importantes movimentos como o Grupo 15, Galeria Rex, Grupo Ruptura, Cooperativa Unilabor e Indústria de Móveis Hobjeto. Em 1949 é convidado a organizar o laboratório de fotografia do Museu de Arte de São Paulo. Em 1952, ao retornar da Europa onde passou uma temporada de estudos entre França e Alemanha, funda o grupo Ruptura, grupo este que tinha o objetivo de renovação das artes plásticas. Neste ano integra a exposição no Museu de Arte Moderna de SP. Em 1954 funda a Unilabor, uma marcenaria que visava produzir móveis com uma proposta inovadora de design. Geraldo de Barros tinha como objetivo produzir arte para todos e seus objetivos de criação tinham o homem como foco central criando assim um compromisso social. Em 1964, associou-se com Aloísio Bione e fundam a conceituada empresa Hobjeto Indústria de Móveis. Geraldo de Barros: um dos grandes nomes das artes, da fotografia e do design de móveis no Brasil.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL

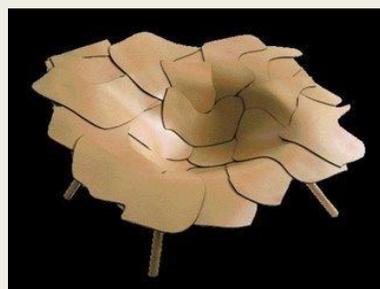


IRMÃOS CAMPANA: Humberto Campana São Paulo - 1953 / Advogado e Designer

Fernando Campana São Paulo - 1961 /Arquiteto

São respectivamente, formados em Direito pela Universidade de São Paulo, e seu irmão em Arquitetura pelo Unicentro Belas Artes de São Paulo. Talento, visão e coragem são os ingredientes do sucesso da dupla. Com inspiração nos elementos do cotidiano, como arames, cordas, sobras de madeira, bichinhos de pelúcia, plástico couro e outros, a dupla realiza seu trabalho valorizando tanto o artesanato quanto a produção industrial. O lúdico e o bom humor estão presentes em suas criações resgatando a irreverência da criança adormecida em todos os adultos. Brasileiros ou cidadãos de todos os lugares resgatam através de suas obras a criatividade livre das crianças sem preconceitos ou modismos. Reconhecidos em todo o mundo, já faturaram importantes prêmios, estando seus trabalhos expostos nos mais consagrados museus.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL

JANETE COSTA: Pernambuco 1932 - 2008 / Arquiteta e designer de interiores



Janete Ferreira da Costa cursou arquitetura no Rio de Janeiro e Planejamento de Interiores em Recife- Pernambuco. Sua tônica foi dentro de uma linguagem contemporânea valorizando a arte e o artesanato brasileiro, com um design personalizado para seus projetos. Recebeu três vezes o prêmio anual do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Publicou o livro “Interiores” pela editora Index em 1993. Seu trabalho consta no caderno especial da Revista Casa Vogue Brasil. Sua preocupação com a identidade brasileira, expressa em seu trabalho, coloca Janete Costa entre as mais conceituadas arquitetas e Designers do Brasil.

“Eu quero reunir pessoas jovens, para que eles possam dar continuidade. Eu quero muito reunir pessoas, levar para o interior e formar comunidades que façam esse trabalho. Em Pernambuco e no Ceará eu já consegui. Muita gente que compreendeu essa atitude que é profissional e ao mesmo tempo social, e ao mesmo tempo humano, e ao mesmo tempo bonito e verdadeiro. E elas compreenderam que o trabalho delas não deve nem se encerrar nem começar com elas, mas que todas as pessoas devem fazer.” Trecho da **Entrevista de Janete Costa para A CASA, em 08/08/2008.**

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



Marabá Hotel, hotel de quatro estrelas que Janete Costa trabalhou, garantindo aos hóspedes “conforto em termos ergonômicos e funcionais”. Isso inclui da cama à iluminação, da circulação ao frigobar, e até mesmo garantir condições para seu trabalho e atividade pro fissional. A cama, no caso, tem que ser larga ao contrário das antigas, estreitas. Também não podem faltar “a TV de 29” de tela plana e o DVD player.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



JOAQUIM TENREIRO: Portugal / São Paulo 1906 - 1992 / Marceneiro, Projetista de Mobiliário, Pintor e Escultor Moderno.

Nascido em Portugal, mudou-se ainda novo para o Brasil, onde exerceu a profissão de marceneiro, herdada da família, e depois a de projetista de móveis, em diversas empresas no Rio de Janeiro, como Laubissh & Hirth. No ano de 1942, projetou seu primeiro móvel moderno, para uma residência de Francisco Inácio Peixoto, abandonando as práticas de então de copiar móveis em estilo clássico europeu e dando uma nova visão moderna ao mobiliário. A partir de 1943, montou sua própria empresa, com fábricas e lojas no Rio de Janeiro e São Paulo, com grande sucesso profissional e de crítica. No final da década de 1960 resolveu encerrar a empresa e dedicar-se às artes, principalmente a escultura em madeira, que já vinha exercendo em paralelo com sua atividade principal, desde que fizera um curso de desenho.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



LINA BO BARDI: Itália e Brasil 1914 - 1992 / Arquiteta

Achillina Bo, casada com o crítico de arte Pietro Maria Bardi, adota o nome do marido ficando conhecida como Lina Bo Bardi. Coursou arquitetura em Roma durante a década de 30. Em 1946 casa-se e neste ano vem para o Brasil. Em 1951 naturaliza-se brasileira. Ao chegara ao Brasil encontra campo fértil para suas tendências modernistas e desenvolve grande paixão pela arte popular. Sua obra dialoga entre o moderno e o popular. Em Salvador, dirigiu o Museu de Arte Moderna e lá permaneceu até 1964. No final da década de 70 executou o prédio de SESC Pompéia em SP, uma das obras mais significantes da 2ª metade do século XX. Lina teve intensa vida cultural até 1992, quando faleceu. Sua obra prima, internacionalmente conhecida é o Museu de Arte de SP (MASP), entre muitos outros prédios de grande expressão na arquitetura brasileira.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



O SESC Pompeia é um centro de cultura e lazer em São Paulo Brasil, que reúne teatros, quadras esportivas, piscina, lanchonete, restaurante, espaços de exposições, choperia oficinas e internet livre, entre outros serviços. Seu projeto arquitetônico foi desenvolvido pela arquiteta Lina Bo Bardi em 1977.



Considerada sua obra prima. O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (mais conhecido pelo acrônimo MASP) é uma das mais importantes instituições culturais brasileiras. Localiza-se, desde 1968, na Avenida Paulista, cidade de São Paulo, em um edifício projetado por Lina Bo Bardi para ser sua sede. Famoso pelo vão-livre de mais de 70 metros que se estende sob quatro enormes pilares, o edifício é considerado um importante exemplar da arquitetura brutalista brasileira e um dos mais populares ícones da capital paulista, sendo tombado pelas três esferas do poder executivo.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



Mendes e Hirth: Rio de Janeiro - Fernandes Mendes de Almeida - Arquiteto e Designer

Rio de Janeiro - Roberto Hirth - Designer Industrial

Na Mendes-Hirth utilizamos as técnicas mais tradicionais do chamado “fine woodworking” para produzir peças com design próprio. O nome Mendes-Hirth vem da dupla Fernando Mendes de Almeida e Roberto Hirth. Fernando estudou Desenho Industrial e Arquitetura, e trabalhou durante sete anos com o designer-arquiteto Sergio Rodrigues. Com Sergio ele acompanhou a fabricação de inúmeros móveis e a construção de casas pré-fabricadas em madeira: o melhor aprendizado para um jovem designer-marceneiro. O gosto pela marcenaria está também nas veias de Roberto Hirth, formado em desenho industrial. Seu avô era um dos donos da Laubisch-Hirth, a mais importante fábrica de móveis do Brasil nos anos 20-50, onde trabalharam mestres como Tenreiro.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



PEDRO USECHE: Venezuela - Brasil (desde 1984) - 1956 / Designer

Pedro Useche, arquiteto venezuelano, iniciou sua carreira de designer de mobiliário no Brasil onde mora desde 1984. Seis anos depois construiu seu atelier, em São Paulo. Em sua variada produção, procura alcançar o equilíbrio entre estética e funcionalidade, sem se preocupar com modismos. Entretanto, o que mais se destaca no seu trabalho, são as soluções ousadas como o sistema de fixação das prateleiras do revestido Eixo 7, a estrutura de madeira da linha Flexus e a exploração do material (madeira) no seu limite de resistência da linha R. Faz algum tempo, desenvolve sistemas construtivos que permitem a execução de famílias de móveis, facilitando variações de formas e de dimensões. Versátil com relação aos materiais gosta de estudá-los e explorá-los nos seus limites. Ganhou menção honrosa no MCB em 1990 com a cadeira Mulher e em 1996 com a cadeira Grillo.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL

Ganhou 1º prêmio Joaquim Tenreiro com o revestido Eixo 7 no MCB no ano de 1998, e 1º prêmio na 1ª edição do concurso Brasil Faz Design, na categoria manejo sustentável, com a cadeira 20R no ano de 2000.

Em 2001, ganhou o prêmio nacional Abimóvel, na categoria móvel para estar social com o banquinho 3L.

Em 2004, ganhou um prêmio à competitividade com design e princípios ecológicos finalistas 2003/2004 com a poltrona Flexus - prêmio Eco Design 2004.

Participou também cinco vezes da Mostra Brasil Faz Design em Milão. Ministrou curso de Pós-Graduação em arquitetura no SENAC, e participou da V CONAD com a palestra “20 anos em São Paulo Arquitetura e Design”.

Foi selecionado para participar da sexta Bienal internacional de arquitetura em São Paulo, com projeto residencial no ano de 2005. Em 2006/2007 ministrou curso Máster de Design de Produto Mobiliário, na Escola Pan-Americana de Arte e Design.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL

SERGIO RODRIGUES: Rio de Janeiro 1927 -2014 / Arquiteto e design



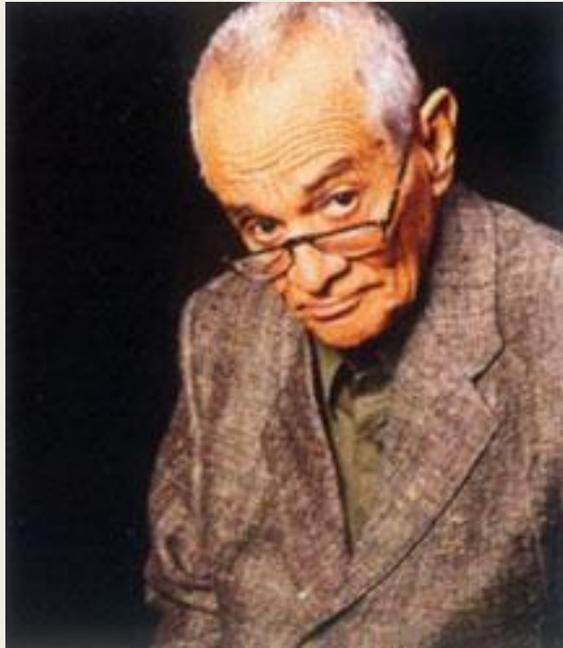
Um dos nomes mais importantes do design brasileiro destaca-se por uma obra voltada a captar a identidade do Brasil. Com utilização de madeiras nativas representa uma bem dosada busca pelo design tradicional do móvel europeu e as origens indígenas do país. Seu trabalho foca-se na integração da arquitetura com os interiores e pela afirmação que ambos devem coexistir em busca da harmonia, formando um só elemento. Além de sua própria autoria Sergio Rodrigues através de sua loja “A Oca”, representava os modelos das principais fabricas do setor moveleiro, levando o design do Brasil, além-fronteiras. Em 1961, na IV Bienal do móvel em Cantu, Itália foi escolhido entre 35 países, recebendo o primeiro premio, com a poltrona Sheriff. No entanto, umas de suas criações mais populares, em sua extensa obra, foi a cadeira “Mole”.

Contemporâneo de Niemeyer e Lúcio Costa seu mobiliário foi utilizado em larga escala na construção da capital brasileira: Brasília. O inconfundível estilo do arquiteto carioca exibe uma linguagem particular revelada numa carreira de seis décadas e mil e duzentas peças criadas. Por sua postura e foco nas referências brasileiras pode ser considerado o “Pai do Design Brasileiro”.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



ZANINE CALDAS: Rio de Janeiro 1919 - 2001 / Paisagista, Escultor, Moveleiro, Arquiteto.

Na década de 30, no Rio de Janeiro abre uma empresa de maquetes e de sua oficina saem trabalhos assinados por Lucio Costa, Bratke e Oscar Niemeyer. Em 1948 em sociedade com Sebastião Pontes, Paulo Mello e Hellmuth Schicker fundou a “Móveis Artísticos Z” e produziu móveis com um design claramente modernista. Em 1980 fundou o Centro de Desenvolvimento das Aplicações da Madeira, um movimento de estímulo à pesquisa sobre madeiras aplicáveis na construção civil. Em 1991 recebeu o título de arquiteto honoris causa, das mãos de Lucio Costa. No final da década de 80, seu trabalho foi exposto no Museu do Louvre em Paris o que lhe trouxe reconhecimento internacional. Morreu aos 82 anos de idade.

CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL

ZANINE DE ZANINE: Rio de Janeiro 1978 / Designer



O carioca Zanini de Zanine é um jovem designer, formado em Desenho Industrial na Puc-Rio. Moderno, inovador, criativo e original, ele é filho do famoso arquiteto, escultor e moveleiro José Zanine Caldas, de quem herdou o respeito e a admiração pela madeira, a curiosidade e a inquietação.

Zanini ganhou experiência ao trabalhar durante 20 anos ao lado do pai e 1 ano no estágio que fez no estúdio do mestre Sérgio Rodrigues no Rio de Janeiro. Em 2009, ele lançou a marca [Doiz Design](#), com peças conceituais feitas com diferentes materiais, como madeira alternativa e polietileno metal. O talentoso carioca gosta de projetar seus móveis com consciência, pensando numa possível reciclagem e na durabilidade dos materiais. Ele acredita que o design sustentável é cada vez mais importante para todos. Entre os prêmios que já ganhou, estão: Salão Casa Design, o maior prêmio de design da América; Museu da Casa Brasileira, o mais tradicional do Brasil; Prêmio Top XXI - Arc Design, o editorial de design mais famoso do país; Prêmio Artefacto e muitos outros. A rua e os modismos cariocas são sua maior inspiração. **Suas criações:** Plotrona Moeda; Cadeira Skate; Poltrana Serfa

“Meu trabalho une o contemporâneo com as raízes brasileiras. Sou fruto deste cruzamento”.

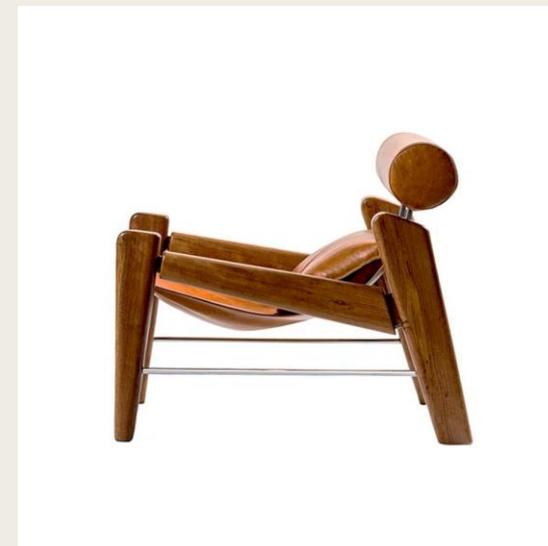
CLÁSSICOS DO MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO (XX) NO BRASIL



Cadeira Moeda



Cadeira
Skate



Poltron
a Serfa

